

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

Prof-Artes

EXPLORANDO A EXPRESSÃO CRIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Desenvolvendo um Material Didático a partir da Cultura Visual e do Desenho como
Ferramentas Educativas

BRUNO HENRIQUE RODRIGUES ALVES

Uberlândia, 2025

BRUNO HENRIQUE RODRIGUES ALVES

EXPLORANDO A EXPRESSÃO CRIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Desenvolvendo um Material Didático a partir da Cultura Visual e do Desenho como Ferramentas Educativas

Dissertação apresentada ao Instituto de Artes,
Programa de Pós-Graduação Profissional em
Artes - Prof-Artes da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito para obtenção do título
de mestre em artes.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Fonseca

Uberlândia, 2025

BRUNO HENRIQUE RODRIGUES ALVES

EXPLORANDO A EXPRESSÃO CRIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cultura Visual e Desenho como Ferramentas Educativas

Dissertação apresentada ao Instituto de Artes,
Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes -
Prof-Artes da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito para obtenção do título de mestre em
artes.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Fonseca

Uberlândia, 20 de fevereiro de 2025

Prof. Dr. Fabio Fonseca

Orientador

Profa. Dra. Flávia Janiaski Vale

Membro interno

Profa. Dra. Andressa Rezende Boel

Membro externo

Profa. Dra. Elsiene Coelho da Silva

Suplente

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

A474e
2025 Alves, Bruno Henrique Rodrigues, 1988-
Explorando a expressão criativa no Ensino Fundamental [recurso eletrônico] : desenvolvendo um material didático a partir da cultura visual e do desenho como ferramentas educativas / Bruno Henrique Rodrigues Alves. - 2025.

Orientador: Fabio Fonseca.

Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES).

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5185>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

I. Artes. I. Fonseca, Fabio, 1988-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES). III. Título.

CDU: 7

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Mestrado Profissional em Artes				
Defesa de:	Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES				
Data:	26 de fevereiro de 2025	Hora de início:	19:00	Hora de encerramento:	21: 00
Matrícula do Discente:	12312MPA001				
Nome do Discente:	Bruno Henrique Rodrigues Alves				
Título do Trabalho:	Explorando a expressão criativa no ensino fundamental. Cultura visual e desenho como ferramentas educativas				
Área de concentração:	Ensino de Artes				
Linha de pesquisa:	Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	A sobrevivência das imagens: memória, modelos e cânones				

Reuniu-se por teleconferência online a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Artes, assim composta: Profa. Dra. Flávia Janiaski Vale, Profa. Dra. Andressa Rezende Boel e Prof. Dr. Fábio Fonseca, orientador do candidato.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Prof. Dr. Fábio Fonseca, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente

ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Fonseca, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/02/2025, às 13:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flávia Janiaski Vale, Usuário Externo**, em 27/02/2025, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andressa Rezende Boel, Usuário Externo**, em 28/02/2025, às 11:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6050106** e o código CRC **1EAAB2BA**.

Referência: Processo nº 23117.004782/2025-19

SEI nº 6050106

Resumo

Este projeto teve como objetivo desenvolver um material didático pedagógico que explorasse a cultura visual e o desenho como ferramentas educativas, promovendo a criatividade, a expressão pessoal e a reflexão crítica entre os alunos do ensino fundamental II. O estudo baseia-se na teoria da cultura visual, que envolve a compreensão e interpretação de imagens visuais, símbolos e ícones no contexto social, político, histórico e cultural em que são produzidos e recebidos. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, localizada na periferia de Uberlândia, abrangendo alunos do 6º e 7º ano. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, com enfoque exploratório, empregando levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos práticos. A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa foi fundamental para o desenvolvimento das atividades, envolvendo contextualização, produção do objeto artístico e leitura das imagens. O material didático está estruturado em formatos variados, incluindo planos de aulas, guias de atividades, recursos digitais e materiais audiovisuais. Cada formato visa atender às diferentes necessidades e preferências dos alunos e professores, proporcionando uma educação artística inclusiva e contextualizada. Os temas abordados ao longo do projeto incluirão identidade e autorretrato, meio ambiente e sustentabilidade, Representatividade, ideais de beleza a partir do Renascimento, entre outros. Cada tema será trabalhado em atividades teóricas e práticas, incentivando os alunos a desenvolverem uma postura crítica em relação às imagens e ao mundo ao seu redor. Espera-se que este projeto contribua para a valorização da arte como uma ferramenta pedagógica essencial, capaz de promover a expressão individual, a criatividade e a compreensão cultural. Além disso, o material didático desenvolvido servirá como um recurso valioso para os educadores, auxiliando-os na implementação de práticas educativas mais inclusivas e reflexivas.

Palavras-chave: cultura visual, desenho, arte educação

Abstract

This project aimed to develop an educational teaching material that explores visual culture and drawing as educational tools, promoting creativity, personal expression, and critical thinking among lower secondary school students. The study is grounded in the theory of visual culture, which involves the understanding and interpretation of visual images, symbols, and icons within the social, political, historical, and cultural contexts in which they are produced and received. The research was conducted at Odilon Custódio Pereira Municipal School, located in the outskirts of Uberlândia, and involved students from the 6th and 7th grades. A qualitative methodology with an exploratory focus was adopted, using bibliographic research, interviews, and analysis of practical examples. Ana Mae Barbosa's triangular approach was fundamental in the development of the activities, involving contextualization, artistic production, and image reading. The teaching material is structured in various formats, including lesson plans, activity guides, digital resources, and audiovisual materials. Each format is designed to meet the different needs and preferences of students and teachers, providing an inclusive and contextualized art education. The themes addressed throughout the project include identity and self-portrait, environment and sustainability, representation, ideals of beauty from the Renaissance onwards, among others. Each theme will be explored through theoretical and practical activities, encouraging students to develop a critical stance toward images and the world around them. It is hoped that this project will contribute to the recognition of art as an essential pedagogical tool, capable of fostering individual expression, creativity, and cultural understanding. Furthermore, the developed teaching material will serve as a valuable resource for educators, supporting them in implementing more inclusive and reflective educational practices.

Keywords: visual culture, drawing, art education

Lista de Figuras

Figura 1 - Recursos do Plano de Aula.....	35
Figura 2 - Conteúdo da pasta.....	36
Figura 3 - Material de apoio.....	36
Figura 4 - Slides para aulas.....	36
Figura 5 - Autorretratos produzidos pelos sextos anos.....	98
Figura 6 - Textos sobre família produzidos pelos sextos anos.....	99
Figura 7 - Desenhos da aula sobre família feitos pelos sextos anos.....	100
Figura 8 - Desenhos da aula representatividade feitos pelos sétimos anos.....	101
Figura 9 - Desenhos da aula diversidade cultural feitos pelos sétimos anos.....	102
Figura 10 - Pinturas da aula sobre impressionismo feitos pelos sétimos anos.....	103
Figura 11 - Desenhos realizados em aula pelos sétimos anos.....	104

Sumário

1. Introdução.....	10
2. Cultura visual.....	15
2.1.A Cultura Visual e a Educação.....	18
2.2. Abordagem Crítica e Reflexiva.....	20
3. Desenho.....	23
3.1. Desenho expressivo.....	27
4. Material didático.....	30
4.1. Princípios Orientadores.....	32
4.2. Formatos do Material Didático.....	33
4.3. Temas e Assuntos a Serem Abordados.....	34
4.4. Estrutura do Material Didático.....	37
5. Material Proposto.....	38
5.1. Identidade e Autorretrato.....	40
5.2. Família e Relacionamentos.....	45
5.3. Ideais de Beleza e Composição a partir do Renascimento.....	50
5.4. Meio Ambiente e Sustentabilidade.....	56
5.5. Portfólio e Apresentação.....	62
5.6. Representatividade.....	67
5.7. Diversidade Cultural e Sociedade.....	74
5.8. Emoções e Saúde Mental a partir do Expressionismo.....	81
5.9. A Captura do Momento Inspirada no Impressionismo.....	88
5.10. Carreiras em Arte.....	93
6. Percepções.....	100
7. Conclusão.....	109
8. Referências.....	110

1.Introdução

Há quase quatro anos atuando como professor de Arte na periferia, venho buscando diversas formas de introduzir e discutir a história das artes visuais, os movimentos artísticos, suas características e suas produções. Nesse percurso de erros e acertos, percebi que muitos estudantes da periferia estão distantes da arte presente nos museus, bem como do estudo dos períodos artísticos e dos artistas do passado. No entanto, quando as aulas criam conexões diretas com a realidade cotidiana das crianças, elas se tornam muito mais envolventes e significativas.

Atuo na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, localizada na periferia de Uberlândia, especificamente no bairro Seringueiras, atendendo crianças dos bairros Seringueiras, São Jorge, Shopping Park e Glória, este último sendo um assentamento. Nesse contexto, a desigualdade social e educacional aparece como um problema significativo. Alunos de diferentes origens socioeconômicas têm acessos desiguais a recursos e oportunidades, o que amplia as disparidades no aprendizado e nos resultados acadêmicos.

A modernidade trouxe consigo uma profusão de estímulos visuais, principalmente através da internet, o que desafia as práticas educacionais tradicionais. Essa rápida circulação e consumo de imagens demandam uma abordagem pedagógica que leve em consideração a cultura visual, que se refere ao estudo de imagens e artefatos visuais em seus contextos sociais e culturais, analisando como influenciam e refletem as percepções e comportamentos humanos. Martins e Tourinho (2010, p. 153) destacam que “a predominância de imagem visual, produzida e consumida nas mesmas intensidades e velocidade, tem desafiado a Educação, na medida em que também lhe cabe, na mediação e condução dos processos de formação, refletir sobre as consequências, possibilidades, benefícios e riscos intrínsecos a essa tal 'era das imagens'”. Nesse sentido, a cultura visual emerge como uma ferramenta essencial para interpretar e compreender esse novo cenário, permitindo à educação refletir sobre como essas imagens moldam nossas percepções e interações com o mundo.

Esta pesquisa, teve como objetivo, desenvolver um material didático pedagógico que explorasse os conceitos da cultura visual e o desenho como ferramentas educativas nas aulas de arte. O seu foco é promover criatividade, expressão pessoal e reflexão crítica entre os alunos do ensino fundamental II. Dentre os objetivos secundários estão: promover a apreciação e reflexão sobre as representações visuais em diversos contextos sociais e culturais; incentivar a liberdade criativa, a experimentação e a exploração de diferentes materiais; incentivar a colaboração, a troca de ideias e perspectivas, e a confiança em suas habilidades artísticas e criativas; explorar a interconexão entre arte, cultura e outras áreas do conhecimento; e, criar um ambiente de aprendizagem inclusivo.

A teoria da cultura visual é uma linha teórica e metodológica de estudo das artes visuais que envolve a compreensão e interpretação de imagens, símbolos e ícones, bem como os contextos sociais, políticos, históricos e culturais nos quais essas imagens são produzidas e recebidas. Essa linha teórica busca examinar como as imagens comunicam significados, influenciam atitudes e comportamentos, e refletem as estruturas de poder e relações sociais de uma determinada sociedade ou grupo. Nesse cenário, acredito ser possível utilizar a cultura visual nas aulas de arte como veículos de expressão cultural, buscando compreender como as imagens visuais moldam e são moldadas por uma sociedade, e como contribuem para a construção de significados e identidades. Considera-se imagem qualquer pintura, escultura, fotografia, cinema, televisão, publicidade, moda, design e até as mídias digitais. A ideia é ir além da simples apreciação estética das imagens, é buscar compreender as interações complexas entre visualidade, poder, ideologia e tecnologia através de contextos sociais, culturais e históricos. Esse estudo é, por natureza, interdisciplinar, e pode envolver áreas como a história da arte, estudos de mídia, sociologia, antropologia e estudos culturais, o que permite uma compreensão ampliada sobre as imagens e seu impacto social.

No ambiente escolar, os alunos frequentemente questionam a relevância da arte em suas vidas, e muitos se sentem inseguros em relação às suas habilidades. Minha pesquisa busca superar essas barreiras, utilizando a cultura visual para aproximar os temas artísticos da realidade dos estudantes. Isso inclui desconstruir

padrões estéticos e incentivar produções mais livres e experimentais, rompendo com medos e inseguranças.

O desenho, entendido como exercício mental e possibilidade de expressão, deve ser valorizado pela sua capacidade de transmitir emoções, sentimentos e significados. Quando falo do desenho expressivo, refiro-me à busca pela transmissão de emoções, não apenas à representação da realidade. A expressividade no desenho valoriza a liberdade criativa e a interpretação pessoal, a espontaneidade e a gestualidade do desenho, entre outras possibilidades.

Este projeto teve por base desenvolver um material didático pedagógico capaz de explorar a perspectiva expressiva e criativa para todos os estudantes, a partir do desenho. Busquei fornecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem os professores de arte a desenvolver metodologias mais conectadas com a realidade dos alunos, promovendo uma aula de arte mais inclusiva e significativa. Desenvolvi esse material, tentando explorar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e promovendo a criatividade, expressão pessoal e compreensão cultural. Para tanto, me baseei na abordagem pós-estruturalista, que reconhece a participação do sujeito, da sociedade, da cultura e da história na elaboração de metodologias aplicáveis à educação (Cardozo, 2014, p.128 - 132). Esta abordagem enfatiza a multiplicidade de interpretações e a construção social do conhecimento, reconhecendo que as identidades são fluidas e influenciadas por discursos e relações de poder.

Os pós-estruturalistas destacam o papel central da linguagem na construção do conhecimento e da realidade. Eles argumentam que a linguagem não é apenas um meio neutro de comunicação, mas também influencia e molda nossa percepção e compreensão do mundo. As identidades são construídas por meio de relações sociais e discursos, e são fluidas, instáveis e contingentes. Não existe uma verdade única, mas uma multiplicidade de perspectivas e interpretações, múltiplas vozes e pontos de vista, buscando a ampliação dos horizontes de interpretação e compreensão.

A pesquisa foi aplicada com alunos do ensino fundamental II (6º e 7º anos) da Escola Odilon Custódio Pereira. A escolha dessa faixa etária é estratégica, pois

abrange um período de intensa formação intelectual, emocional e social dos estudantes, permitindo testar uma variedade de atividades em turmas com diferentes níveis de compreensão. Além disso, essa diversidade de turmas possibilita uma análise mais abrangente de como os alunos podem reagir e absorver os conteúdos propostos, contribuindo para a avaliação da eficácia das metodologias. A pesquisa adotou a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, que se baseia em três pilares fundamentais: a contextualização, que situa a obra e o processo artístico dentro de um panorama histórico e cultural; a produção do objeto artístico, incentivando os alunos a se expressarem criativamente; e a leitura das imagens, promovendo a interpretação crítica das obras de arte. Essa metodologia propicia uma compreensão mais profunda e dinâmica da arte, integrando teoria e prática de forma equilibrada.

Quanto à forma de abordagem, foi utilizada uma pesquisa qualitativa, focando nas interações sociais e na análise hermenêutica. Esse tipo de pesquisa é apropriada para entender os significados, experiências e perspectivas dos participantes em profundidade, o que é essencial para explorar como os alunos percebem e interagem com a cultura visual e o desenho. De acordo com os objetivos, foi feita uma pesquisa exploratória para criar maior familiaridade com o problema, utilizando levantamento bibliográfico e análise de exemplos práticos. Segundo os meios de investigação, foi empregada a pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, e o estudo de caso para um conhecimento amplo e detalhado do tema.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico abrangente. Esta fase envolve a revisão de literatura existente sobre cultura visual, educação artística, desenho e métodos pedagógicos. Foram consultados livros, artigos acadêmicos e outras publicações relevantes para reunir informações teóricas e práticas que embasam a pesquisa. A bibliografia utilizada inclui obras de autores como Ana Mae Barbosa, Edith Derdyk, Maria Cristina Luiz Ferrarini, Paulo Freire, entre outros, que oferecem uma base sólida sobre os temas abordados.

Em seguida, apresento um material prático de atividades de arte a ser aplicado com turmas do sexto e sétimo anos do ensino fundamental. Esta etapa inclui a implementação de atividades pedagógicas desenvolvidas com base na

cultura visual e no desenho expressivo. Foram realizadas observações em sala de aula, e análise das produções artísticas resultantes das atividades propostas. As atividades foram planejadas para explorar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e promover a criatividade, expressão pessoal e compreensão cultural. O estudo de caso permitiu avaliar como as atividades propostas são recebidas pelos alunos e seu impacto no desenvolvimento de suas habilidades artísticas e críticas.

2. Cultura visual

A cultura visual é “um campo de estudo emergente e transdisciplinar que se fundamenta no princípio de que as práticas do ver são construídas social e culturalmente” (Mendonça *et al.*, 2011, p.4), ou seja, é um campo interdisciplinar que examina as imagens e objetos visuais, considerando como eles são produzidos, disseminados e interpretados. O conceito desse campo de estudo vai além da apreciação estética das imagens e busca compreender as complexas interações entre visualidade, poder, ideologia e tecnologia. De acordo com Monteiro (2008), o campo de estudo da cultura visual articula-se como uma área interdisciplinar, conectando história da arte, estudos culturais, sociologia e educação. Essa abordagem permite investigar como as imagens refletem e moldam valores sociais, políticos e econômicos.

O termo cultura visual pode englobar uma variedade de formas de representação, desde as artes visuais e o cinema, até a televisão e a propaganda, atingindo ainda áreas em que, em geral, não se tende a pensar em cultura visual – as ciências, a justiça, a medicina, por exemplo. A cultura visual se ocupa da diversidade do universo de imagens (Monteiro, 2008, p.131).

Segundo Ferrarini (2014, p.15), a cultura visual “constitui-se em um novo e importante campo de estudo, que pode fornecer às diferentes disciplinas acadêmicas subsídios para discussões, análises e diálogos a respeito dos modos de se ver, de observar o outro e o mundo em que se vive”. Além desse caráter interdisciplinar, ela ainda diz que pode abranger inúmeras formas de representações visuais, incluindo artes visuais tradicionais como pintura e escultura, fotografia, cinema, televisão, publicidade, moda, design e mídias digitais. Dias (2011, p.62) completa dizendo que “a cultura visual faz do seu objeto de interesse todos os artefatos, tecnologias e instituições da representação visual”.

Esse tema me levou a refletir sobre o potencial que ele teria de transformar o ensino de Arte, proporcionando uma abordagem mais conectada à realidade dos alunos. Ao trazer discussões sobre temas cotidianos e presentes na vida de todos, penso em como relacionar essas questões com a história da arte, abordando movimentos artísticos, artistas e obras que vão desde a pré-história até a contemporaneidade. Dessa forma, as aulas poderiam se tornar espaços para a

análise, não apenas de produções visuais tradicionais, mas também de como essas representações dialogam com as vivências e símbolos culturais dos alunos.

Esse conceito de cultura visual começou a se desenvolver no final do século XX, por volta dos anos 80, em resposta ao aumento significativo da presença de imagens na sociedade, destacando a necessidade de uma abordagem mais abrangente para compreender essa visualidade. Ao usar o tema cultura, segundo Martins (2012, p. 285), compreende-se uma noção de “produto da atividade material e simbólica dos humanos; cultura como capacidade dos indivíduos de criarem significados, potencial humano de interagir e se comunicar a partir de símbolos” (*apud* Setton, 2010, p. 13). A importância desse estudo se dá, pois:

[...] a imagem, além de representação, pode ser entendida como um artefato cultural; por isso ela permite a reconstituição da história cultural de grupos sociais, contribuindo também para um melhor entendimento de processos de mudança social, do impacto da economia e da dinâmica das relações interculturais (Monteiro, 2008, p. 133).

A análise desse assunto não se limita apenas ao estudo das imagens em si, mas inclui uma bagagem de compreensão dos contextos sociais, culturais e históricos nos quais essas imagens são produzidas e consumidas. Martins (2006, p. 72) argumenta que “a visão é uma ‘construção cultural’ e, portanto, é algo aprendido e cultivado através de práticas sociais e de práticas educacionais desenvolvidas nas instituições”. Isso inclui a análise de como as imagens podem perpetuar estereótipos e desigualdades, bem como seu potencial para desafiar e subverter essas mesmas construções.

Quando apresento imagens de obras de arte do passado, observo que muitos estudantes têm dificuldade em interpretar essas obras e entender seus significados. Essa falta de familiaridade se deve, em parte, à ausência de um repertório visual consolidado, algo que precisa ser desenvolvido com o tempo. No entanto, acredito que, ao incentivar debates e reflexões em sala de aula, podemos facilitar o entendimento das imagens e sua contextualização dentro de uma estrutura maior de significados culturais e históricos. Um exemplo para superar essa barreira, poderia ser uma atividade prática onde os alunos podem analisar campanhas publicitárias, comparando suas mensagens explícitas e implícitas. Seguindo a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, a prática pode incluir a

leitura crítica das imagens, explorando seus elementos visuais e simbólicos; a contextualização das campanhas no âmbito histórico e cultural; e, uma atividade de criação de novas campanhas pelos alunos, que desafiem narrativas tradicionais. Dessa forma, as discussões permitem aos alunos identificar e interpretar os símbolos, as intenções e os contextos por trás das imagens, de modo que isso possa se replicar para outras imagens do cotidiano.

As tecnologias digitais desempenham um papel crucial, transformando a maneira como as imagens são criadas, compartilhadas e consumidas. Ferrarini (2014, p.46) destaca que as tecnologias digitais transformam o panorama visual contemporâneo, democratizando a produção de imagens e permitindo a emergência de vozes antes marginalizadas. Porém, também trazem desafios éticos relacionados à autoria e autenticidade, que precisam ser abordados criticamente no ensino. Ela ainda define que “tecnologias digitais não só permitiram novos modos de produção e difusão das obras de artes e de toda a cultura visual na contemporaneidade, mas também se tornaram novas formas de se fazer arte” (Ferrarini, 2014, p.46). Essa democratização da produção e do acesso às imagens tem implicações profundas para a cultura visual, pois permite uma maior diversidade de vozes e perspectivas, ao mesmo tempo em que levanta questões sobre autenticidade, autoria e direitos autorais.

A cultura visual também está intimamente ligada à construção de identidades. As imagens desempenham um papel fundamental na maneira como percebemos e nos apresentamos ao mundo. Sardelich (2006, p.459) argumenta que nossas identidades sociais são moldadas e sobrecarregadas por uma gama de representações visuais, discursos e códigos culturais. Essas construções frequentemente reproduzem estereótipos de gênero, raça e classe, mas também têm o potencial de subvertê-los quando analisadas criticamente. O “poder das imagens sobre nosso subjetivo, como esta nos afeta sem que ao menos percebamos, criando um circuito homogeneizante e padronizado ao qual nos submetemos o tempo todo, intencionalmente ou não, e do qual não temos como fugir” (Wiggers e Feldhaus, 2018, p. 5). Essas discussões estão sempre em destaque e em disputa nas mídias digitais.

Como já dito anteriormente, esse estudo é interdisciplinar, envolve áreas como a história da arte, estudos de mídia, sociologia, antropologia e estudos culturais. Essa abordagem ampla permite uma compreensão mais rica das imagens e de seu impacto na sociedade. Como afirma Monteiro (2008, p. 130), se “todas as articulações do visual fossem tratadas indiscriminadamente dentro de uma ‘meta-disciplina’ de cultura visual, a diferença entre arte e imagem midiaticizada seria nivelada”. Por todos esses aspectos, acredito que o professor de arte pode trabalhar imagens de uma maneira mais significativa, mais próxima dos estudantes.

2.1.A Cultura Visual e a Educação

Com o avanço da sociedade visual, a educação assume um papel crucial no desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes do impacto das imagens no cotidiano. Trabalhar a cultura visual no ambiente escolar é uma oportunidade de promover uma aprendizagem que vá além das técnicas artísticas, conectando-se a questões sociais, históricas e culturais que afetam diretamente a vida dos alunos.

A integração da cultura visual no contexto escolar, conforme discutido nos capítulos anteriores, revela-se fundamental para o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos. Neste capítulo, vou relacionar essas ideias ao ambiente escolar, demonstrando como os conceitos abordados podem ser aplicados na prática educativa. Ao proporcionar ferramentas que permitam aos estudantes interpretar e questionar as imagens que os cercam diariamente, os educadores têm a oportunidade de promover uma educação mais engajada e significativa, estimulando o pensamento crítico e a criatividade ao mesmo tempo.

Trabalhar pedagogicamente com imagens ajuda a entender como e porque certas influências são construídas, a desenvolver uma compreensão crítica em relação às representações e artefatos da cultura visual, e a “vivenciar e aprender um sentido de discernimento e autocrítica” (Martins, 2012 p. 288). Ela pode propiciar oportunidade para discutir e se posicionar sobre dilemas morais, sociais e éticos que afligem e demandam a atenção das sociedades contemporâneas. Ao trabalhar com essas imagens em sala de aula, os estudantes não apenas podem desenvolver uma compreensão crítica, como também serão incentivados a refletir e se

posicionar sobre questões que afetam diretamente seu cotidiano. Essas imagens servem como um ponto de partida para que os alunos expressem suas opiniões, promovendo uma maior interação e diálogo entre eles, o que enriquece o processo pedagógico.

A educação, nesse contexto, não se preocupa tanto com o desenvolvimento de habilidades técnicas (no capítulo 3 eu articulo um pouco mais sobre isso). Sua maior preocupação envolve a contextualização sociocultural das imagens. Dias (2011, p.24) afirma que “a educação da cultura visual enfatiza particularmente a construção do cidadão contemporâneo”, ele ainda define que:

[...] os papéis da educação da cultura visual, entre outras, são os de promover o respeito e o reconhecimento da diferença social para incentivar a compreensão transcultural, reconhecer e compreender a diversidade cultural a fim de permitir o orgulho da herança cultural, discutir questões acerca do etnocentrismo, de estereótipos culturais, preconceitos, discriminações, racismo e sexismo, examinar a dinâmica da cultura em diferentes contextos, com o fim de desenvolver a consciência, e questionar a cultura dominante, para tornar a experiência prática e a interpretação da cultura visual mais flexível e acessível. (Dias, 2011, p. 24).

Compreender isso é essencial para que os estudantes reconheçam como as imagens são influenciadas por fatores históricos, sociais, políticos e econômicos. Segundo Martins (2012, p. 288), as “Imagens e ideias, com frequência, se apresentam de forma híbrida, sutilmente permeada por interesses ideológicos e comerciais”, de certa forma, os artefatos visuais são resultado de influências culturais e sociais. Essa compreensão permite que os alunos interpretem as imagens de forma mais contextualizada, reconhecendo que, além de sua camada superficial — como julgá-las bonitas ou feias —, as imagens possuem várias camadas de significados. Essas camadas podem revelar relações de poder, ideologias e construções sociais que nem sempre são evidentes à primeira vista.

A cultura visual também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e da diversidade no ambiente escolar. Ferrarini (2014, p.457 - 466) sugere que a análise crítica das imagens pode ajudar os alunos a reconhecerem e valorizarem diferentes perspectivas e identidades. Sardelich (2006, p.459), nos diz que “nossas identidades são socialmente construídas e sobredeterminadas por uma gama variada de imagens, discursos e códigos”, ao discutir representações visuais

de gênero, raça, etnia, classe e outras categorias sociais, os alunos são incentivados a refletir sobre questões de inclusão, diversidade, consumo, mídia, etc., desenvolvendo uma maior consciência social e empatia no ambiente escolar.

A abordagem interdisciplinar permite que os alunos conectem o conhecimento adquirido em diferentes áreas do currículo; pode ser incorporada a disciplinas como História, Sociologia, Literatura e Ciência, proporcionando uma educação mais holística e integrada, Ferrarini (2014, p. 77) percebeu uma busca por essa dinâmica ensino-aprendizagem por “docentes de várias disciplinas acadêmicas”, tanto pelas narrativas, quanto pelos significados das imagens. Acredito que essa abordagem interdisciplinar possa ajudar os alunos a verem as conexões entre diferentes áreas do conhecimento, tentando promover uma compreensão mais abrangente e coesa do mundo.

Vivemos em uma sociedade visualmente saturada, onde as imagens não apenas comunicam, mas também influenciam comportamentos e moldam identidades. Incorporar a cultura visual no ensino não é apenas uma questão de análise estética, mas também de empoderar os estudantes como consumidores críticos e produtores conscientes de imagens. Freire (1996) enfatiza a importância de uma educação que prepare os alunos para entender e participar ativamente na sociedade contemporânea. A educação em cultura visual capacita os alunos a se tornarem consumidores críticos e produtores conscientes de imagens, preparando-os para navegar e contribuir de maneira mais conectada no mundo visual em que vivem.

2.2. Abordagem Crítica e Reflexiva

A abordagem crítica e reflexiva na educação, especialmente no ensino de arte, é fundamental para o desenvolvimento de alunos capazes de questionar e transformar a realidade ao seu redor. Esta abordagem, inspirada principalmente pelos pensamentos de Paulo Freire, defende uma educação dialógica e emancipatória, onde os estudantes são participantes ativos na construção do conhecimento.

Inspirada pela "Pedagogia do Oprimido", de Paulo Freire (1996), a educação crítica em cultura visual busca ir além da apreciação estética das imagens. Freire destaca a importância do diálogo e da problematização como métodos para construir uma consciência analítica dos estudantes, permitindo que reconheçam as relações de poder e ideologia presentes nas representações visuais. Esse processo de conscientização, que ele chama de "revolução cultural" (Freire, 1987, p. 84) é fundamental para que os alunos possam atuar de maneira transformadora.

No contexto da cultura visual, a abordagem freiriana implica analisar as imagens não apenas como objetos estéticos, mas também como portadores de significados socioculturais e políticos. Ao desenvolver uma postura crítica, os alunos são incentivados a questionar as representações visuais, identificando as ideologias e relações de poder que elas podem perpetuar. Paulo Freire, ao propor uma educação libertadora, enfatiza a construção e a resignificação dos conhecimentos. Ele nos leva a compreender como a leitura do mundo, incluindo as imagens, é fundamental para o exercício da cidadania e para a atuação consciente na sociedade.

Freisleben, Valle e Cassol (2021, p.10) argumentam que a reflexão crítica no ensino de arte envolve “desafiar as crianças partindo da problematização das imagens que compartilham, das ideias que as imagens disparam ao serem ativadas nas conversas coletivas em sala de aula”, isso significa ir além da apreciação estética para considerar as intenções, contextos e impactos das imagens. Os autores complementam que “problematizações em torno do que mostram e do que ocultam as grandes narrativas hegemônicas potencializam outras interpretações, assim como o desenvolvimento crítico dos estudantes” (Freisleben; Valle; Cassol, 2021, p.10 e 11).

Implementar uma abordagem crítica no ensino de arte requer métodos pedagógicos que incentivem a participação ativa e a reflexão. Martins (2006) sugere que os professores devem criar ambientes de aprendizado onde os alunos se sintam encorajados a expressar suas opiniões, discutir diferentes perspectivas e fazer questionamentos. “O papel que arte e imagem desempenham na cultura e nas instituições educacionais não é refletir a realidade ou torná-la mais real, mas, articular e colocar em cena uma diversidade de sentidos e significados” (Martins,

2006, p.74). Acredito que gerar essas discussões desafiam os estudantes a pensar em símbolos que são tão comuns e discutir sobre os seus dilemas, o que pode ser refletido em produções visuais mais interessantes nas atividades de sala.

A adoção de uma abordagem crítica e reflexiva no ensino de arte oferece vários benefícios educacionais. Primeiramente, promove o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, essenciais para a análise e interpretação de informações em uma sociedade visualmente saturada. Além disso, essa abordagem ajuda a formar cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de participar de maneira ativa e informada na sociedade.

Freire (1996) destaca que uma educação crítica e reflexiva contribui para a formação de indivíduos autônomos e empoderados, que não apenas compreendem sua realidade, mas também estão dispostos a transformá-la. No contexto da cultura visual, isso significa preparar os alunos para serem consumidores críticos e produtores conscientes de imagens, capazes de utilizar o poder da visualidade para promover mudanças sociais positivas.

3.Desenho

O desenho é uma forma fundamental de expressão humana que transcende culturas e épocas. Ele é uma das primeiras formas de comunicação visual que as pessoas aprendem, frequentemente utilizada antes mesmo do desenvolvimento da linguagem escrita. “O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra” (Derdyk, 1990, p. 10). Dessa forma, podemos pensar o desenho como uma linguagem universal que possui certas convenções pertencentes à sociedade e à cultura e perpetua diferentes gerações, com suas singularidades.

Essa visão do desenho como linguagem universal pode ser aprofundada pelo conceito de cultura visual. Como destaca Monteiro (2008), a cultura visual explora os contextos em que o visual é produzido, consumido e interpretado, revelando seu impacto em nossa percepção coletiva. Essa perspectiva permite entender o desenho não apenas como expressão artística, mas como uma ferramenta para decifrar códigos culturais e históricos. Assim, o desenho se torna um ponto de conexão entre as vivências individuais e os discursos sociais que moldam nossa percepção de mundo.

O desenho tem funções importantes para o desenvolvimento humano, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, motores, comunicativos e criativos. Ele estimula a percepção, a observação, a memória, a imaginação e o raciocínio, ao mesmo tempo que permite a externalização de sentimentos, emoções e pensamentos. No campo motor, aperfeiçoa a coordenação motora fina, a precisão e o controle dos movimentos. Além disso, desenvolve a capacidade de representar ideias e comunicar-se visualmente, enquanto estimula a experimentação, a inovação e a capacidade de analisar e interpretar imagens.

Na educação básica, o desenho é uma das linguagens mais presentes, por anos foi tratado como molde para o ensino da arte, tanto que esse componente curricular chegou a ser nomeado no Brasil como ‘aula de desenho’. Segundo a arte/educadora Ana Mae Barbosa (1999), isso levou a educação em Arte a seguir concepções atribuídas a essa linguagem como modelo para o desenvolvimento de

propostas em sala de aula. A partir disso, percebe-se que as definições de desenho e de ensino da Arte permaneceram ligadas.

Segundo Barbosa (2015, p.21), a “História do Ensino da Arte e do Desenho no Brasil passou por fases que se acrescentam umas às outras”. A Missão Artística Francesa em 1816 estabeleceu a base de um ensino artístico que priorizava a técnica e a cópia fiel de modelos neoclássicos, uma abordagem que moldou o ensino da arte por décadas. Esse legado ainda reverbera em práticas educativas que reproduzem padrões rígidos, em detrimento da exploração criativa e expressiva. Essa ênfase na cópia perdurou por décadas, moldando a forma como a arte era ensinada e aprendida.

Já no final do século XIX, com a transição para a República, o desenho geométrico ganhou destaque, visando preparar a mão de obra para o desenvolvimento industrial da época. A arte, nesse contexto, era vista como uma ferramenta para o desenvolvimento da racionalidade e da técnica, deixando de lado seu valor criativo e expressivo.

Ao longo do século XX, o ensino de arte no Brasil passou por diversas transformações, refletindo as mudanças sociais e pedagógicas da época. Surgiram movimentos como o das Escolinhas de Arte em 1948, que buscavam valorizar a livre expressão e a criatividade dos alunos. No ano de 1971, o movimento já tinha se difundido por todo o país, oferecendo cursos de artes para crianças e adolescentes e formação para professores e artistas.

Ainda segundo Barbosa (2015), a ausência de uma formação especializada em arte para professores contribuiu para que a disciplina fosse frequentemente reduzida a atividades recreativas ou funcionais, como a criação de cartazes para datas comemorativas. Em muitas escolas municipais, pedagogos assumem a função de ensinar arte, mas, por falta de preparo específico, acabam recorrendo a materiais copiados da internet para colorir ou a atividades de simples reprodução, sem explorar o potencial expressivo e criativo que o ensino de arte pode proporcionar.

Ainda encontramos escolas ensinando desenho geométrico em lugar de Arte, outras dando xerox de personagens da

Disney – todos iguais para a classe toda colorir da mesma cor em nome da Cultura Visual – e professores dando imagens para copiar em nome da leitura... Isso tudo ao lado de muita experiência imaginativa, inventiva, significativa, com fotografias, cinema, vídeo, montagens digitais, instalações e trabalho de análise de ver imagens, objetos, crítica de publicidade, o mundo virtual e o mundo real em busca de interpretação de significados ou respostas imaginativas. (Oliveira, 2020, p.8, *apud* Barbosa, 2015, p.16).

Para transformar essas práticas, Wiggers e Feldhaus (2018) sugerem integrar as visualidades do cotidiano à sala de aula. Atividades como a análise de imagens publicitárias, criação de narrativas visuais a partir de fotografias ou debates sobre a presença do visual em plataformas digitais podem engajar os alunos de forma criativa, ao mesmo tempo em que desafiam representações hegemônicas.

O desenvolvimento do desenho como linguagem integrada aos conteúdos curriculares é essencial, e o professor desempenha um papel crucial nessa condução em sala de aula. Segundo Oliveira (2020, p.9), para isso, é necessário que o professor, enquanto artista, adote novas abordagens e se insira no universo da arte, seja pela prática artística ou pela pesquisa em educação. Esse papel deve focar em práticas que ajudem os alunos a aprimorar seu olhar crítico e sua capacidade de percepção e interpretação de imagens e contextos.

Dentro dessa perspectiva, é fundamental que o professor seja uma pessoa verdadeiramente envolvida com a arte, capaz de provocar estímulos em seus alunos, indo além da simples distribuição de tarefas e atividades. Quanto mais forte for o vínculo estético do professor com a arte, maiores serão as possibilidades de propor experiências que incentivem o desenvolvimento das habilidades criativas e do senso crítico dos alunos.

Entre 1987 e 1993, surge a Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, como uma proposta inovadora para o ensino de arte. Essa abordagem, inspirada em pensadores como Paulo Freire, na qual o contexto social e histórico proporciona sentido ao processo de aprendizagem, pois os educandos têm seus saberes e sua subjetividade valorizados. Essa abordagem propõe a interação entre três eixos: o fazer artístico, a contextualização e a leitura de imagem/obra de arte. Sendo que o fazer artístico incentiva a experimentação, a criação e a expressão individual dos alunos. A leitura da obra de arte promove a

análise crítica, a interpretação e a compreensão dos elementos visuais, estéticos e históricos da obra. E a contextualização situa a obra em seu contexto histórico, social e cultural, ampliando a compreensão do seu significado.

Existe um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p.7), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Este documento “propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística” (Brasil, 2018, p.194), são eles: criação, crítica, estesia, expressão, fruição, reflexão.

A BNCC propõe objetivos que dialogam diretamente com os princípios da Abordagem Triangular. Ambos os modelos enfatizam a importância de um ensino de arte que não apenas desenvolva habilidades, mas também promova uma compreensão crítica e contextualizada. Esse alinhamento aponta para um ensino mais dinâmico, em que o aluno é protagonista no processo de aprendizagem, desenvolvendo uma visão crítica sobre a arte e a sociedade. No meu entendimento as normas de 2018 subdividem cada um dos três eixos da abordagem triangular, que são mais amplos, em seis categorias mais específicas. Poderíamos dizer que o fazer artístico se desdobra em criação e expressão, a contextualização se divide em crítica e reflexão, e por último, a leitura da imagem como estesia e fruição. Ao trabalhar imagens da cultura visual, Ferrarini (2014) destaca que a leitura crítica estimula não apenas a reflexão sobre as influências midiáticas, mas também uma conexão mais profunda com as dimensões da BNCC, como crítica e estesia. Essa prática transforma a experiência artística em um processo de interpretação ativa do mundo contemporâneo

A influência da Abordagem Triangular no ensino de arte e do desenho no Brasil é notável. Ela proporcionou aos professores um novo olhar sobre a disciplina, incentivando a pesquisa, a experimentação e a construção de propostas pedagógicas mais significativas. Ela não se apresenta como uma fórmula pronta, mas como um ponto de partida para a reflexão sobre a arte e seu ensino, estimulando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Por

este motivo, vou utilizar desta abordagem como um direcionador para a produção do material didático.

3.1. Desenho expressivo

O desenho expressivo amplia as possibilidades de ensino da arte na educação, pois permite que o aluno explore e comunique suas emoções e percepções de maneira única e autêntica. Mais do que apenas uma representação da realidade, o ato de desenhar torna-se uma expressão de vivências pessoais. No contexto educacional, a prática do desenhar para se expressar, não apenas para reproduzir é um conceito essencial que transforma a arte em uma ferramenta de reflexão e autoconhecimento, abrindo espaço para uma educação mais sensível e profunda.

Quando falamos de desenho expressivo, não nos referimos apenas à precisão técnica, embora a prática constante possa aprimorá-la, nem à mera reprodução da realidade. O foco está na capacidade de capturar e comunicar a essência de uma experiência ou emoção. Essa abordagem desafia a visão do senso comum do ‘bom desenho’ como uma imitação fiel do mundo real, dependente de um talento inato. O desenho expressivo envolve um olhar mais crítico e sensível para o mundo, indo além do desenvolvimento artístico para englobar também autoconhecimento e autoestima, capacitando o aluno a expressar sua identidade e a interagir de forma mais consciente com o ambiente ao seu redor. Vale ressaltar que não devemos criar expectativas de que os estudantes desenhem como adultos experientes, o objetivo será aguçar a percepção e ampliar habilidades e entender aspectos próprios desta prática, que podem ser incorporados quando fazemos leituras coletivas dos trabalhos realizados e isso poderá ajudar os estudantes a criar seus esquemas pessoais e a sua poética, que seria a forma como elas expressam suas ideias e seus sentimentos em suas obras.

“Se a criança, o jovem, o adulto dizem: ‘Não sei desenhar’ é porque acreditam que existem conceitos e regras que envolvem o Desenho e que eles não podem atingir, isto é, acreditam que existe um “desenhar direito” que impede a

atividade artística” (Martins M, 1992, p.16). A autora defende que a ênfase no realismo e a crença de que o talento é um dom natural geram um mito em torno do desenho. Esse mito limita a compreensão do desenho e afasta aqueles que não se sentem "talentosos".

Para Martins M (1992, p.56), o desenho expressivo está intimamente ligado ao ‘olhar-pensante’, um olhar sensível e questionador que busca interpretar e representar o mundo de forma pessoal. “O olhar do indivíduo sobre o mundo, olhar que não envolve só a visão, mas cada partícula de sua individualidade, está profundamente colada à sua história, à sua cultura, ao seu tempo e ao seu momento específico de vida”. Esse olhar não se limita à reprodução daquilo que se vê, mas se abre para as emoções, ideias e percepções do desenhista.

O conceito do 'olhar-pensante', apresentado por Martins M (1992), convida os alunos a interpretar o mundo a partir de sua singularidade. Atividades como a criação de narrativas visuais baseadas em vivências pessoais ou análises coletivas de imagens do cotidiano podem estimular uma compreensão mais rica das relações entre indivíduo e sociedade. Essa perspectiva do olhar-pensante também pode ser aplicada em atividades interdisciplinares. Tsuhako (2016) destaca que o desenho expressivo, quando relacionado a outras disciplinas, como história ou ciências, permite aos alunos conectar o aprendizado artístico ao mundo real, promovendo uma compreensão mais ampla e significativa das relações entre arte e cultura. Assim, o desenho expressivo se torna um veículo para a expressão pessoal, ao invés de uma simples reprodução da realidade.

A produção gráfica dos adolescentes é rica e complexa, revelando seus modos de pensar, sentir e se relacionar com o mundo. Por isso é importante se trabalhá-lo como uma forma de expressão individual, incentivando a experimentação, a criatividade e a busca por soluções originais. “ O ato de desenhar é ação conjunta entre a inteligência, a emoção, a sensibilidade e o poder de decisão. Desta forma, não é mais aceitável pensar o desenho como algo pouco importante” (Martins e Garcia, 2014, p.5). Portanto, a expressividade transcende o âmbito técnico para se tornar uma ferramenta pedagógica essencial. Ele fomenta o autoconhecimento, a sensibilidade e a reflexão crítica, pilares de uma educação que

valoriza o indivíduo em sua totalidade e promove sua interação consciente com o mundo.

4. Material didático

Os materiais didático-pedagógicos acompanham o cotidiano das salas de aula de Educação Básica brasileiras em diversos componentes curriculares. Na área artística, além de livros, equipamentos e computadores, outros instrumentos, como tintas e pincéis, costumam ser utilizados nas aulas de Arte. Esses utensílios estão presentes na sala de aula de forma quase indiscutível, pois é comum atribuir-lhes o papel de potencializar a aprendizagem e contribuir para o processo de construção de conhecimento.

É certo que nem todas as escolas possuem os mesmos recursos disponíveis para o estudo de arte, isso pode variar bastante de uma escola para outra. Em Uberlândia, a prefeitura disponibiliza um livro didático que é utilizado por todas as escolas e é trocado a cada cinco anos. “Para além de questões como as informações contidas no material ou a sua apresentação, é pertinente observar que os materiais didáticos, assim como outros aspectos que envolvem a educação, carregam consigo versões de mundo” (Magalhães, 2019. p. 18). Essas versões de mundo estão conectadas a quatro teorias pedagógicas fundamentais: tradicional, Escola Nova, tecnicista e crítico-social dos conteúdos.

“ [...] na pedagogia tradicional o material didático é concebido como um suporte, algo pronto, cabendo ao aluno assimilar o que nele está posto, sendo o material que determina o que deve ser aprendido. Na pedagogia da Escola Nova, há a introdução de jogos e o aspecto lúdico é considerado. Na pedagogia tecnicista, o professor é o transmissor dos conhecimentos apresentados no material didático, sendo que a importância dos materiais estaria mais no fato de tê-los do que na preocupação quanto à sua utilização. Na pedagogia crítico-social dos conteúdos, o material didático precisa ser contextualizado para a realidade dos estudantes, para que possam desenvolver-se intelectual, social e pessoalmente.” (Magalhães, 2019. p. 19)

Teuber (2012) observa que os materiais didáticos são frequentemente criticados, uma crítica que não é nova, por várias razões: eles tendem a apresentar os conteúdos como verdades absolutas e definitivas; sugerem um currículo aparentemente neutro e universal; refletem diversos interesses comerciais; e promovem uma postura passiva dos alunos, entre outras questões. A autora enfatiza a necessidade de expandir as análises e pesquisas sobre materiais

didáticos em geral, e livros didáticos em particular, pois estes últimos são frequentemente um dos poucos recursos disponíveis em sala de aula para professores e alunos.

É certo que essas críticas como a promoção da passividade dos alunos e a apresentação de conteúdos como verdades absolutas podem ser aplicadas a certos materiais e não a outros. Por exemplo, materiais que apresentam o conteúdo de forma unidirecional podem levar os alunos a aceitar informações sem questionamento, resultando em uma postura passiva. Por outro lado, materiais que incentivam a reflexão crítica e o diálogo promovem uma aprendizagem mais ativa e participativa.

Trojan e Rodríguez (2008) afirmam que os materiais de Arte devem mostrar a produção artística universal, nacional e local, e que isso significa a necessidade deles não estarem limitados só ao meio impresso, já que a Música, o Teatro e o Cinema, por exemplo, trabalham com recursos que não podem ser expressos de modo integral graficamente. Isso não significa que os instrumentos didáticos impressos precisam ser dispensados, já que esses permitem trabalhar aspectos da História e da Crítica de Arte, além de outros fundamentos teóricos e práticos relacionados com o campo de conhecimento.

É importante que educadores avaliem essas ferramentas didáticas utilizadas, reconhecendo suas potencialidades e limitações, para garantir que promovam uma educação crítica e participativa, alinhada com os objetivos pedagógicos desejados.

Com base nos conceitos discutidos nos capítulos anteriores, este capítulo apresentará a estrutura e os princípios orientadores para a criação de um material didático pedagógico que utiliza a cultura visual e o desenho como ferramentas centrais. Este projeto não prevê uma revisão dos materiais didáticos usados nas escolas, pois o interesse é criar um material complementar que proporcione maior proximidade com o meio social ao qual o estudante está inserido, fazendo com que as aulas sejam experiências mais significativas. Ele será projetado para atender alunos do ensino fundamental II (6º e 7º ano), com o objetivo de promover a criatividade, a expressão pessoal e a compreensão cultural, além de desenvolver habilidades críticas e reflexivas.

4.1. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores para a criação do material didático são fundamentais para garantir uma abordagem educativa eficaz e enriquecedora: Inclusão, interdisciplinaridade, reflexão crítica, expressividade e criatividade.

O primeiro princípio é ser acessível a todos os alunos, independentemente de suas habilidades técnicas ou experiências anteriores com o desenho. É essencial valorizar a diversidade de expressões e interpretações, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo. A inclusão garante que cada aluno se sinta valorizado e capaz de contribuir com suas próprias perspectivas únicas, criando um espaço onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas.

A integração da cultura visual e do desenho com outras áreas do conhecimento, como História, Sociologia, Literatura e Ciências, é crucial para proporcionar uma educação holística e contextualizada. Ao conectar o ensino de arte com outras disciplinas, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda e abrangente do mundo ao seu redor. Essa abordagem interdisciplinar não apenas enriquece o aprendizado, mas também demonstra a relevância da arte em diversos contextos culturais e sociais.

Um dos objetivos principais do material didático é incentivar os alunos a desenvolverem uma postura crítica em relação às imagens e ao mundo ao seu redor. Promover a análise e a reflexão sobre as representações visuais e suas implicações sociais e culturais é fundamental para formar cidadãos conscientes e críticos. Os alunos devem ser encorajados a questionar as imagens que encontram, compreender as mensagens implícitas e refletir sobre o impacto dessas representações na sociedade.

Por último, valorizar a liberdade criativa e a expressão pessoal dos alunos é essencial para o desenvolvimento artístico e pessoal. O material didático deve incentivar a experimentação e a exploração de diferentes técnicas e materiais, permitindo que os alunos descubram e desenvolvam suas próprias vozes artísticas. A promoção da expressividade e da criatividade ajuda os alunos a se tornarem mais

confiantes em suas habilidades, fomenta a inovação e fortalece a capacidade de pensar de forma original.

4.2. Formatos do Material Didático

O material didático foi desenvolvido de uma forma que possa ser facilmente compartilhado e que não necessite de um esforço para impressão e distribuição. Ele é composto pelo plano de aula, contendo orientações e atividades, e recursos digitais com imagens selecionadas e materiais audiovisuais.

Os guias de atividades são documentos detalhados que descrevem passo a passo as atividades propostas. Eles incluem os objetivos da atividade, os materiais necessários, os procedimentos a serem seguidos e sugestões de avaliação. Esses guias servirão como uma referência completa para os professores, ajudando-os a planejar e executar as atividades de forma eficaz, além de fornecer uma estrutura clara para os alunos seguirem.

Os recursos digitais abrangem uma seleção de imagens de acordo com cada tema e os materiais audiovisuais consistem em uma curadoria de vídeos e tutoriais disponíveis na internet, que demonstram técnicas, exemplos de projetos ou discussões. Esses conteúdos serão utilizados como suporte às aulas, oferecendo uma abordagem visual e prática para o aprendizado. Além disso, os materiais organizados servirão como inspiração, incentivando os alunos a experimentarem novas abordagens e estilos em suas criações artísticas.

Cada um desses formatos foi pensado para oferecer uma experiência de aprendizado rica e diversificada, atendendo às diferentes formas de aprendizado dos alunos.

4.3. Temas e Assuntos a Serem Abordados

Os princípios pedagógicos propostos pela cultura visual demandam uma transformação nos objetivos e nas práticas das artes visuais, ampliando os temas e conteúdos abordados. É fundamental incorporar “um registro inclusivo de imagens, artefatos, instrumentos e aparatos, bem como a experiência de indivíduos mediados e em rede em um século XXI globalizado” (Martins, 2010, p.29, *apud* Tavin, 2005, p.17).

Professores e alunos estão diariamente imersos na cultura visual e, como tal, são influenciados pelas imagens que os cercam. Trabalhar pedagogicamente com essas imagens, temas e questões auxilia na compreensão de como e por que certas influências são construídas, desenvolvendo uma percepção crítica em relação às representações visuais. Além disso, proporciona a vivência de um senso de discernimento e autocrítica. Como perspectiva educativa, a cultura visual oferece oportunidades para que alunos e professores discutam e se posicionem sobre dilemas morais, sociais e éticos que permeiam as sociedades contemporâneas.

Para o desenvolvimento do material didático, os temas foram organizados em três grandes grupos de interesse: Identidade, Cultura e Sociedade, e História da Arte. A identidade é central na formação do indivíduo e na maneira como ele se percebe e é percebido no mundo. No contexto da cultura visual, explorar a identidade permite que os alunos compreendam como aspectos pessoais, sociais e culturais influenciam a criação e interpretação de obras de arte.

Cultura e sociedade é um tema importante, pois, assumindo que a arte é uma manifestação cultural que reflete e influencia a sociedade, estudar essa interseção possibilita que os alunos entendam como as expressões artísticas são moldadas por contextos sociais, históricos e políticos. Além disso, revela como a arte pode atuar como agente de transformação social.

Já o estudo da história da arte oferece aos alunos uma compreensão das diversas tradições estéticas e movimentos artísticos que influenciaram a produção visual ao longo do tempo. Ao explorar períodos como o Renascimento e o

Impressionismo, os estudantes aprendem sobre os ideais de beleza, técnicas de composição e inovações que moldaram a arte ocidental.

Para o sexto ano foram definidos os seguintes assuntos que focam no desenvolvimento da identidade pessoal e na compreensão do ambiente ao redor:

Identidade e Autorretrato: Este tema explora como os artistas utilizam o autorretrato para expressar sua identidade, emoções e contexto social. Os alunos aprenderão a criar autorretratos, refletindo sobre sua própria identidade e como representá-la visualmente. Isso desenvolve a autoconsciência e a compreensão da representação no campo da cultura visual.

Família e Relacionamentos: Focado na representação de laços familiares e sociais na arte, este tema incentiva os alunos a explorar como diferentes culturas retratam famílias e relacionamentos. Os estudantes criarão obras que refletem suas próprias experiências, promovendo empatia e compreensão das dinâmicas sociais através da arte.

Ideais de Beleza e Composição a partir do Renascimento: Este tema analisa como os ideais de beleza e as técnicas de composição do Renascimento influenciaram a arte ocidental. Os alunos estudarão proporções, perspectiva e harmonia, aplicando esses conceitos em suas próprias criações, desenvolvendo habilidades técnicas e um entendimento crítico dos padrões estéticos.

Meio Ambiente e Sustentabilidade: Aborda a representação da natureza e questões ambientais na arte. Os alunos explorarão como a arte pode sensibilizar sobre a sustentabilidade e criarão projetos que refletem preocupações ecológicas, incentivando a conscientização ambiental através da expressão visual.

Portfólio e Apresentação: Este tema ensina os alunos a compilar e apresentar suas obras de arte de forma organizada e profissional. Eles aprenderão a importância do portfólio na carreira artística, desenvolvendo habilidades de autoavaliação e apresentação, essenciais na cultura visual contemporânea.

Já para o sétimo ano, os temas selecionados aprofundam a compreensão da diversidade cultural e histórica, além de explorar aspectos emocionais e profissionais relacionados à arte.

Representatividade: Focado na análise de como diferentes raças e etnias são representadas na arte, este tema promove discussões sobre estereótipos, inclusão e diversidade. Os alunos criarão obras que celebram a diversidade cultural, fomentando uma compreensão crítica das representações visuais na sociedade.

Diversidade Cultural e Sociedade: Explora a riqueza das manifestações culturais ao redor do mundo e como elas são retratadas na arte. Os estudantes analisarão obras de diversas culturas e criarão peças inspiradas nessa diversidade, promovendo respeito e apreciação pela pluralidade cultural.

Emoções e Saúde Mental a partir do Expressionismo: Este tema utiliza o movimento expressionista para discutir a representação de emoções e questões de saúde mental na arte. Os alunos serão incentivados a expressar seus sentimentos através de técnicas expressionistas, reconhecendo a arte como meio de comunicação emocional e reflexão pessoal.

A Captura do Momento inspirada no Impressionismo: Focado no estudo do Impressionismo, este tema ensina os alunos a capturar momentos efêmeros e a importância da luz e cor na arte. Os estudantes praticarão técnicas impressionistas, aprimorando sua observação e habilidades pictóricas, além de compreenderem a influência desse movimento na cultura visual.

Carreiras em Arte: Apresenta as diversas possibilidades profissionais no campo das artes visuais, desde artistas plásticos até designers e curadores. Os alunos explorarão diferentes carreiras, entendendo as habilidades necessárias e o impacto da arte na sociedade, preparando-os para futuras escolhas profissionais relacionadas à cultura visual.

4.4. Estrutura do Material Didático

O material didático foi estruturado de maneira a proporcionar uma progressão lógica e coerente das atividades, permitindo que os alunos desenvolvessem suas habilidades e compreensões de maneira gradual. Ana Mae Barbosa sistematiza a teoria da Abordagem Triangular, que consiste em entender que o sujeito, para conseguir absorver a Arte e entendê-la, precisa, independentemente da ordem, fazer Arte, ver Arte e contextualizar o fazer e o ver.

A estrutura proposta inclui:

Introdução e Contextualização: Cada unidade ou módulo começará com uma introdução ao tema, incluindo contexto histórico e cultural, objetivos de aprendizagem e questões orientadoras para a reflexão.

Atividades Práticas: Descrição detalhada das atividades práticas de desenho, incluindo instruções passo a passo, materiais necessários e exemplos visuais. As atividades serão projetadas para incentivar a experimentação e a exploração criativa.

Reflexão e Análise: Seção dedicada à reflexão e análise das atividades realizadas, incluindo perguntas reflexivas, discussões em grupo e análise crítica das produções dos alunos. Essa seção ajudará os alunos a desenvolverem suas habilidades críticas e reflexivas.

Avaliação e Feedback: Sugestões para a avaliação das atividades, incluindo critérios de avaliação, rubricas e exemplos de feedback construtivo. A avaliação será formativa, focando no processo de aprendizagem e no desenvolvimento contínuo dos alunos.

5. Material Proposto

Neste capítulo, apresento uma série de planos de aula elaborados para o ensino de artes no ensino fundamental, com ênfase em temas como diversidade cultural, movimentos artísticos e representatividade. Esses planos foram desenvolvidos com o objetivo de proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada e crítica das artes visuais, incentivando a reflexão sobre contextos históricos, sociais e culturais.

Cada plano de aula foi estruturado para abordar conteúdos específicos, utilizando metodologias ativas que promovem a participação dos alunos e a aplicação prática dos conceitos discutidos. As atividades propostas buscam integrar teoria e prática, permitindo que os estudantes expressem sua criatividade enquanto assimilam conhecimentos fundamentais sobre arte.

Na seção “recursos didáticos”, foi inserido um link como mostra na figura abaixo:

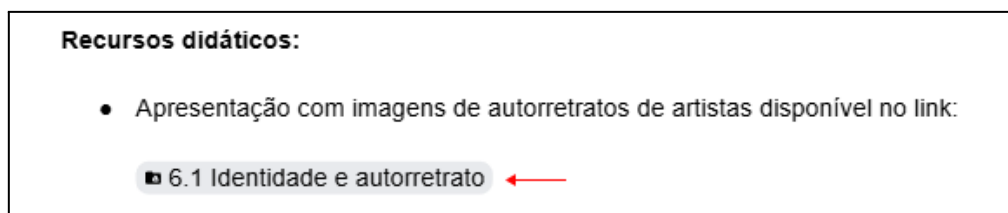


Figura 1 - Recursos do Plano de Aula

Neste link é possível acessar alguns materiais úteis, materiais de apoio e *slides* que podem ser baixados e utilizados em sala de aula. Nele já constam imagens de obras de artistas, vídeos explicativos sobre movimentos artísticos ou processos de pensamento dentro da Arte, como mostram as figuras a seguir:

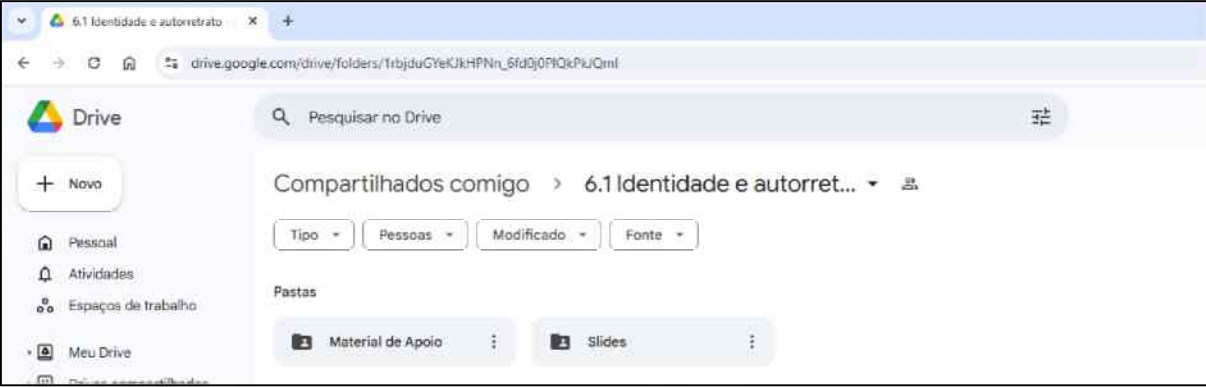


Figura 2 - Conteúdo da pasta

Compartilhados comigo > 6.1 Identidade e autorr... > Material de Apoio

Tipo Pessoas Modificado Fonte

Nome	Proprietário	Última modificação	Tamanho do
Autorretrato - Inventando a si mesmo.pdf	bruno.hra	26 de dez. de 2024 bruno.hra	674 KB
Autorretrato e autorrepresentação - Variações sobre um tema.pdf	bruno.hra	26 de dez. de 2024 bruno.hra	17 MB
Do retrato e autorretrato às transformações do sujeito.pdf	bruno.hra	26 de dez. de 2024 bruno.hra	997 KB
O autorretrato como prática de construção de identidade.pdf	bruno.hra	26 de dez. de 2024 bruno.hra	960 KB
Representações de Jean Baptiste Debret sobre a sociedade escravista brasileira na viagem pitoresca ao Brasil.pdf	bruno.hra	26 de dez. de 2024 bruno.hra	1,2 MB

Figura 3 - Material de apoio

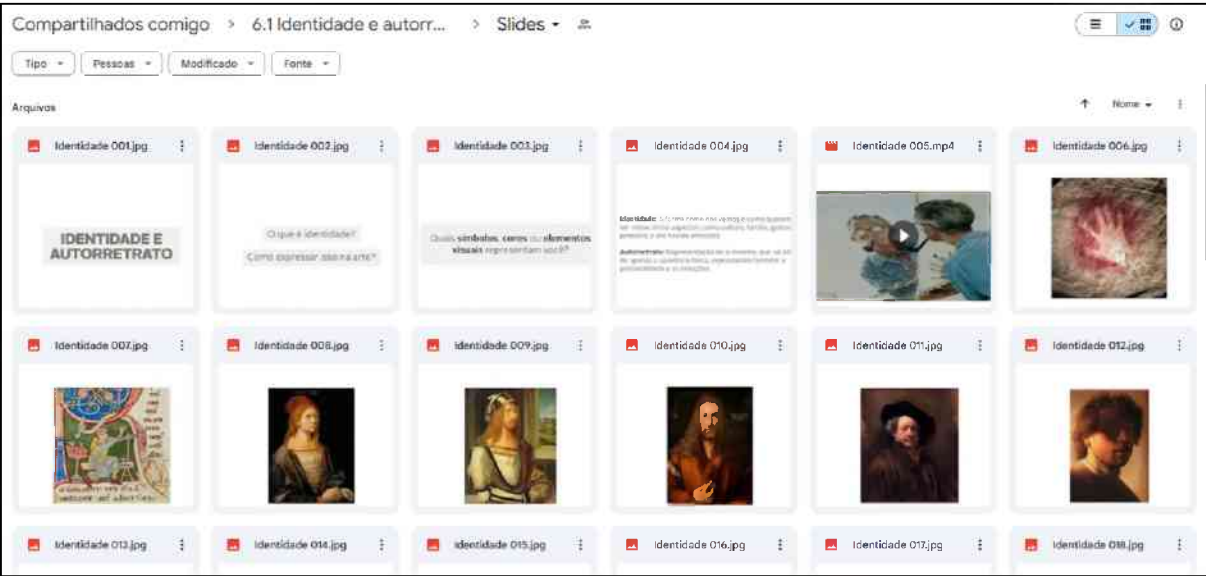


Figura 4 - Slides para aulas

5.1. Identidade e Autorretrato

Tema: Identidade e Autorretrato - ARTE - 6º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Elementos da linguagem
- Materialidades
- Processo de criação

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Identificar e expressar aspectos pessoais através do autorretrato.
- Estimular a reflexão sobre identidade e autoimagem.
- Aprender sobre a diversidade de estilos e técnicas nos autorretratos.
- Desenvolver a capacidade de crítica e apreciação de obras de arte.

Conteúdo:

- Conceito de identidade e autorretrato.
- Análise de autorretratos de artistas de diversas épocas.
- Referências de desenho, pintura e colagem para criação de autorretratos.
- Discussão sobre a representação da identidade na arte.

Duração: 4 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de autorretratos de artistas disponível no link:

 [6.1 Identidade e autorretrato](#)

- Materiais de arte que estiverem à disposição (lápis, carvão, tintas, pincéis, papéis diversos, espelhos e etc).
- Projetor ou televisão.

Material de apoio:

[Autorretrato: Inventando a si mesmo | USP](#)

[Autorretrato e autorrepresentação: variações sobre um tema | Universidade de Lisboa](#)

[Do retrato e autorretrato às transformações do sujeito | Seminário de História da Arte - UFPel](#)

[Imagens de si: O autorretrato com prática da construção da identidade | Revista Educação, Artes e Inclusão](#)

Metodologia:

● Aula 1: Introdução ao Autorretrato e Identidade

- Discussões:
 - O que é identidade?
 - Como expressar isso na arte?"
 - Quais símbolos, cores ou elementos visuais representam você?
- Apresentar o vídeo "*O que é Autorretrato*".
- O vídeo prepara os estudantes de uma forma mais superficial para ser desenvolvido com as imagens posteriormente.
- Introduzir os alunos ao conceito de identidade e como ela pode ser expressa por meio de autorretratos.
 - Identidade: A forma como nos vemos e como queremos ser vistos. Inclui aspectos como cultura, família, gostos pessoais, e até nossas emoções.
 - Autorretrato: Representação de si mesmo, que vai além de apenas a aparência física, expressando também a personalidade e as emoções.
- Análise de Obras de Arte:
 - Mostrar os exemplos de autorretratos durante a história (slides).

● Aula 2: Técnicas de Autorretrato e Exploração de Estilos

- Revisão: Resgate geral dos conceitos de identidade discutidos na aula anterior.
- Técnicas e Dicas: Introdução ao enquadramento e composição.
 - O enquadramento é um dos elementos que se deve considerar para obter um bom resultado. Normalmente o desenho abrange da cabeça até uma região próxima ao umbigo.
 - A composição de um autorretrato envolve a escolha de elementos que o artista considera mais importantes para

representar a si mesmo. Esses elementos podem ser cores, formas, gestos, expressões, dimensões, entre outros.

- Demonstração Prática: Uso do método Loomis¹ para desenhar proporções faciais e planos do rosto.

<https://www.youtube.com/watch?v=KNdoZG8LWfg>

- Atividade Prática: Criação de esboços preliminares e planejamento do autorretrato.

- **Aula 3: Criação do Autorretrato**

- Produção: Início do autorretrato, com escolha livre de técnicas pelos alunos (lápiz, carvão, tinta, colagem, etc.).
- Orientação: Suporte individual e discussões coletivas sobre materiais e estilos escolhidos.
- Encorajamento: Explorar traços únicos e simbolismos que representem a identidade de cada aluno.

- **Aula 4: Finalização e Apresentação dos Autorretratos**

- Finalização: Ajustes finais e detalhes nas obras dos alunos.
- Apresentação: Cada aluno compartilha sua obra, explicando as escolhas feitas para expressar sua identidade.
- Feedback Coletivo: Discussão sobre as interpretações de identidade e a diversidade dos trabalhos apresentados.
- Reflexão Final: Exploração do que foi aprendido sobre identidade e como a arte serve como uma ferramenta poderosa de autoexpressão.

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades.
- Criatividade e esforço na produção do autorretrato.

¹ O Método Loomis é uma técnica de desenho que usa grades para representar a cabeça humana de vários ângulos com precisão. Essa técnica foi desenvolvida pelo ilustrador americano Andrew Loomis na década de 1940

- Capacidade de refletir e expressar aspectos da identidade através da arte.
- Feedback dos colegas e autorreflexão sobre o processo criativo.

5.2. Família e Relacionamentos

Tema: Família e Relacionamentos - ARTE - 6º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Elementos da linguagem
- Materialidades
- Processo de criação

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Refletir sobre o conceito de família e as diversas formas de relacionamento.
- Aprender a expressar sentimentos e experiências relacionadas à família através da arte.
- Identificar a diversidade nas representações artísticas de famílias.
- Desenvolver a capacidade crítica e apreciativa de obras relacionadas a este tema.

Conteúdo:

- Conceito de família e diversidade nos relacionamentos.
- Análise de obras de artistas como Fernando Botero, Heitor dos Prazeres e Carmen Lomas Garza.
- Técnicas de desenho e pintura focadas em cenas familiares.
- Discussão sobre a importância das relações interpessoais.

Duração: 4 a 5 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 6.2 Família e Relacionamentos

- Materiais de arte: lápis, carvão, tintas, pincéis, papéis diversos.
- Projetor ou televisão.

Material de apoio:

[A evolução do conceito de família | UNIESP](#)


[Relacionamentos Familiares e Sociais | Brasil Escola](#)

[Família e adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros | Psicologia em Estudo](#)

Metodologia:

- **Aula 1: Introdução ao Tema de Família e Relacionamentos**

- Discussão inicial:
 - Seguir slides
 - O que é família?
 - Quais tipos de famílias conhecemos?
 - Explique que existem diferentes tipos de famílias (tradicionais, monoparentais, adotivas, etc.), ressaltando a importância da diversidade.
- Apresentação de vídeo sobre os conceitos de família.

 CONSERVADORISMO, RUPTURAS E NOVAS CONFIGURAÇÃO...

- Apresentação de obras de arte:
 - Mostrar os curtas sobre Heitor dos Prazeres e Fernando Botero:
<https://www.youtube.com/watch?v=NSCYg3ZnDQY>
<https://www.youtube.com/watch?v=8NoOaeC6ak0>
 - Mostre exemplos de Fernando Botero (com suas representações de figuras familiares em suas características volumosas) e Heitor dos Prazeres (que retrata famílias e a vida cotidiana das comunidades negras no Brasil). Fale sobre como eles exploram o tema da família e as relações afetivas em suas obras. No material de apoio são expostas várias idéias para conduzir as discussões.
 - Discussão sobre as representações de família nas obras dos artistas.

- **Aula 2: Diversidade Familiar e Representação Artística**

- Revisão das discussões sobre o conceito de família. Reforce a ideia de que as famílias são diversas e mudam de acordo com a cultura e o contexto.

- Introduza Carmen Lomas Garza, uma artista estadunidense de origem mexicana, cujas obras celebram a vida familiar e as tradições culturais de sua comunidade. Mostre suas pinturas coloridas que retratam festas e momentos familiares.
- Mostrar o vídeo em que a própria Carmen comenta sobre suas obras e suas motivações para pintar:

<https://www.youtube.com/watch?v=PtTDGMck3Ns>

- Atividade: Peça aos alunos que planejem uma cena familiar significativa, pensando em quem incluir e o que querem destacar (gestos, tradições, objetos que representam a família). Discuta a importância de representar momentos de afeto, apoio e conexão familiar. Neste desenho não é necessário um grande acabamento, pode ser só os primeiros esboços, a intenção é que eles já tentem começar a rascunhar as primeiras ideias para facilitar o trabalho final.

● **Aula 3: Criação de Obras sobre Família**

- Os alunos começam a desenvolver suas obras usando técnicas de sua escolha (desenho, pintura, colagem). Oriente-os a pensar em como representar as emoções e os laços familiares em sua obra.
- Orientação individual e coletiva durante a produção. Ajude os alunos a refletir sobre as escolhas artísticas (cores, expressões, detalhes), garantindo que eles se expressem de maneira pessoal e significativa.
- Discussão: Fale sobre a importância de representar a inclusão e a diversidade nas obras de arte. Explore como a arte pode nos ajudar a valorizar a diversidade familiar e cultural.

● **Aula 4: Finalização e Apresentação das Obras**

- Finalização das obras sobre família e relacionamentos.

- Os alunos apresentam suas obras, falando sobre a cena que escolheram representar, por que ela é importante para eles e como ela reflete suas experiências familiares.
- Feedback coletivo: Discuta as diferentes maneiras como cada aluno interpretou e representou a família. Fale sobre como a arte reflete a pluralidade das experiências e como ela nos ajuda a entender e respeitar a diversidade.
- Reflexão final: Pergunte aos alunos o que aprenderam sobre família e relacionamentos, e como a arte ajudou a expressar essas relações.

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades.
- Criatividade e esforço na produção das obras de arte.
- Capacidade de refletir sobre as diversas formas de família e relacionamentos.
- Feedback dos colegas e autorreflexão sobre o processo criativo e as representações escolhidas.

5.3. Ideais de Beleza e Composição a partir do Renascimento

Tema: Ideais de Beleza e Composição a partir do Renascimento - ARTE - 6º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Elementos da linguagem
- Materialidades
- Processo de criação

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Introduzir os alunos aos conceitos de beleza e composição no Renascimento.
- Explorar a influência desses ideais na arte e na sociedade.
- Desenvolver habilidades artísticas através da prática de técnicas renascentistas de composição.
- Estimular a reflexão crítica sobre a evolução dos padrões de beleza.

Conteúdo:

- História e características do Renascimento.
- Ideais de beleza e técnicas de composição renascentistas.
- Análise de obras de artistas como Leonardo da Vinci, Sandro Botticelli e Rafael.
- Composição, proporção e uso de simetria na arte.

Duração: 5 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 6.3 Ideais de Beleza e Composição a partir do Renascimento

- Materiais de arte: papéis, lápis, réguas, compassos, tintas, pincéis (os materiais que estiverem disponíveis).
- Televisão ou projetor.

Material de apoio:

<https://www.ufrgs.br/napead/projetos/historia-arte/idmod.php?p=renascimento>

<https://revistas.ucp.pt/index.php/humanisticaeteologia/article/view/9213/9078>

<https://www.fapcom.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/IC-Influência-da-estetica-renascentista-na-publicidade.pdf>

<https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>

<https://cip.brapci.inf.br/download/45740>

<https://artepensamento.ims.com.br/item/o-corpo-do-renascimento/>

https://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2014/05/14_A-PERSPECTIV A-NA-ARTE_169_182.pdf

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/MariaJoseVicentiniJorente/renascimento.pdf>

Metodologia:

- **Aula 1: Introdução aos Ideais de Beleza no Renascimento**

- Discussão inicial:
 - O que é beleza?
 - Como os padrões de beleza mudam ao longo do tempo?
 - Inicie a aula com uma conversa sobre como as pessoas percebem a beleza hoje e como isso pode ser diferente em diferentes culturas e épocas.
- Introdução ao Renascimento: Explique que o Renascimento (séculos XIV-XVI) foi um período de renascimento cultural e artístico, especialmente na Itália, onde os artistas começaram a se inspirar nas proporções e ideais de beleza da antiguidade clássica.
- Apresentar o vídeo sobre a história do Renascimento:
<https://www.youtube.com/watch?v=ZI0mYpxB7Ek&t=8s>
- Slides: Mostrar diversas imagens produzidas na época renascentista focando as discussões nos ideais de beleza e composição. Os materiais de apoio podem auxiliar na ampliação da articulação.

- **Aula 2: Composição e Técnicas Renascentistas**

- Revisão dos conceitos discutidos na aula anterior.
- Passar o vídeo com a explicação detalhada da técnica de Perspectiva:
<https://www.youtube.com/watch?v=K78lhrn603E>

- Explique o uso da perspectiva linear, uma técnica revolucionária no Renascimento que cria a sensação de profundidade em uma superfície plana.
- Atividade: Exercício prático para testar o entendimento sobre a técnica de perspectiva. Criar uma paisagem com casas

● **Aula 3: Composição e Técnicas Renascentistas**

- Passar o vídeo com a explicação da **Proporção áurea**: Introduza o conceito de proporção áurea, um padrão matemático usado para alcançar equilíbrio e harmonia nas obras de arte.

<https://www.youtube.com/watch?v=58dmCj0wuKw&t>

- Passar o vídeo com a explicação da Simetria: Enfatize como a simetria era utilizada para criar composições visualmente agradáveis.

<https://www.youtube.com/watch?v=oA9z7kpeygl>

- Passar o vídeo com a explicação da Composição e Regra dos Terços.

<https://www.youtube.com/watch?v=xMufocj-TLs&t>

- Análise da obra "O Nascimento de Vênus" de Botticelli, mostre como a composição da obra cria uma sensação de equilíbrio e beleza ideal. Discuta o papel da beleza na narrativa mitológica e na idealização do corpo feminino.

● **Aula 4: Criação de Obras Inspiradas no Renascimento**

- Discussão Inicial:
 - Converse com os alunos sobre como os ideais de beleza variam entre culturas e épocas.
 - Pergunte-lhes o que consideram belo nos dias de hoje e como isso pode diferir dos padrões renascentistas.
- Atividade Prática:

- Autorreflexão: Peça aos alunos que reflitam sobre o que consideram belo em seu cotidiano. Pode ser uma paisagem, um objeto, uma pessoa ou até mesmo uma emoção.
- Planejamento da Obra: Oriente-os a esboçar uma composição que combine elementos dos ideais de beleza renascentistas (como simetria, proporção áurea e perspectiva) com aquilo que eles consideram belo atualmente.
- Execução:
 - Forneça materiais diversos para que possam criar suas obras, incentivando a criatividade na escolha de cores e técnicas.
 - Incentive-os a incorporar elementos modernos, como tecnologia, moda contemporânea ou cenários urbanos, mesclando-os com técnicas renascentistas.
- Orientação e Feedback:
 - Durante a atividade, circule pela sala oferecendo orientações individuais, ajudando-os a equilibrar os elementos clássicos e modernos em suas composições.
 - Promova momentos de compartilhamento, onde os alunos possam explicar suas escolhas e receber feedback dos colegas.

● **Aula 5: Finalização e Apresentação das Obras**

- Finalização das obras: Os alunos finalizam seus trabalhos, focando na aplicação dos conceitos de composição renascentistas.
- Apresentação dos trabalhos: Cada aluno apresenta sua obra, explicando como utilizou os conceitos de proporção, simetria e perspectiva, além de como sua obra reflete os ideais de beleza que discutiram.
- Feedback coletivo: Promova uma discussão em grupo, onde os alunos compartilham suas impressões sobre o processo criativo e o resultado final. Estimule os colegas a darem feedback construtivo.

- Reflexão final: Discuta com os alunos como os ideais de beleza do Renascimento ainda influenciam a arte e a cultura popular nos dias de hoje. Pergunte-lhes como as técnicas renascentistas podem ser aplicadas na arte contemporânea.

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades.
- Capacidade de aplicar as técnicas de composição renascentistas na criação de suas obras.
- Criatividade e originalidade na interpretação dos ideais de beleza.
- Reflexão crítica sobre a evolução dos padrões de beleza.

5.4. Meio Ambiente e Sustentabilidade

Tema: Meio Ambiente e Sustentabilidade - ARTE - 6º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Sociedade e meio ambiente
- Manifestações estéticas e culturais

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Materialidades
- Processo de criação
- Patrimônio Cultural

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Introduzir conceitos de sustentabilidade e conscientização ambiental através da arte.
- Explorar como a arte pode ser utilizada para comunicar mensagens sobre a preservação do meio ambiente.
- Incentivar a criatividade e a inovação na criação de obras utilizando materiais recicláveis.
- Promover a reflexão sobre o impacto humano no meio ambiente e como podemos contribuir para sua preservação.


Conteúdo:

- Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade.
- Arte com materiais recicláveis e reutilizáveis.
- Exemplos de artistas e movimentos que trabalham com a temática ambiental.
- Desenvolvimento de projetos artísticos que promovam a conscientização ambiental.

Duração: 5 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 6.4 Meio Ambiente e Sustentabilidade

- Materiais recicláveis e reutilizáveis (papelão, plásticos, tampas de garrafas, jornais, etc.).
- Projetor ou televisão.
- Ferramentas básicas de arte (tesoura, cola, tintas, pincéis).

Material de apoio:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/740/2022/03/ARTE-CONTEMPORÂNEA-ARTE-E-SUSTENTABILIDADE-interativo-ISBN-.pdf>

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a6ae0140-4d1d-4ee8-9183-acb561b2c78c/content>

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000400018

<https://www.youtube.com/watch?v=H0VvvYXG1a8>

<https://www.youtube.com/watch?v=OOMAQ2aI8co>

<https://www.youtube.com/watch?v=xFT8LCP2UfU>

Metodologia:

- **Aula 1 e 2: Introdução à Sustentabilidade e Arte com Materiais Recicláveis**

- Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade: Inicie a aula explicando o que é sustentabilidade e a importância de preservar os recursos naturais. Fale sobre como a arte pode ser uma ferramenta para sensibilizar as pessoas sobre as questões ambientais.
- Mostre a animação que representa de maneira comica a forma como destruímos nosso ambiente.

<https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdaICIU>

- Explique o que é Ativismo

https://www.youtube.com/watch?v=cpFxLpk9_Yg

- Apresente os recortes do documentário de Vik Muniz - Lixo Extraordinário: depoimentos dos catadores

<https://www.youtube.com/watch?v=CzFIsCLH1jo>

- Discussão sobre o impacto humano no meio ambiente: Explore temas como poluição, desmatamento e consumo excessivo. Discuta com os alunos o que pode ser feito em suas vidas diárias para reduzir o impacto ambiental.
- Análise de obras de artistas que utilizam materiais recicláveis:

- Vik Muniz: Famoso por criar arte a partir de lixo e materiais recicláveis, como sua série "*Pictures of Garbage*".

<https://www.youtube.com/watch?v=VDkR62s8l4s&t>

<https://www.todamateria.com.br/vik-muniz/>

- El Anatsui: Artista ganês que utiliza metais reciclados para criar esculturas monumentais que exploram questões ambientais e sociais.

<https://artrianon.com/2020/08/04/obra-de-arte-da-semana-as-magnificas-esculturas-de-lixo-de-el-anatsui/>

- John Dahlsen: Artista australiano que coleta plásticos de praias e cria colagens e esculturas que refletem a poluição oceânica.

<https://www.youtube.com/watch?v=DfVi01FZD5I>

- Atividade: Peça aos alunos que tragam de casa materiais recicláveis (garrafas plásticas, tampas, latas, papelão). Faça um brainstorming em grupo para ideias de como esses materiais podem ser usados para criar obras de arte que reflitam a temática da sustentabilidade.

● **Aula 3: Planejamento do Projeto Artístico**

- Revisão das ideias e organização dos materiais: Comece a aula revisando as ideias discutidas na aula anterior e organizando os materiais recicláveis trazidos pelos alunos.
- Discussão sobre as possibilidades de uso dos materiais recicláveis: Fale sobre como esses materiais podem ser transformados em arte, discutindo as formas, cores e texturas. Incentive a criatividade e o uso não convencional dos objetos. Não são necessários muitos objetos mas a quantidade pode influenciar no tamanho do projeto.
- Planejamento e esboço da obra de arte: Cada aluno fará um esboço da sua obra de arte, pensando no tema da sustentabilidade e no uso criativo dos materiais disponíveis.

- Atividade prática: Inicie a montagem das obras de arte. Os alunos podem começar a recortar, colar e montar as peças, pensando na mensagem que querem transmitir com suas criações.

- **Aula 4: Criação das Obras com Materiais Recicláveis**

- Continuação do projeto artístico: Os alunos continuarão trabalhando em suas obras, aprimorando as técnicas e finalizando a montagem.
- Orientação individual e suporte: Circule pela sala, oferecendo orientação e suporte individualizado aos alunos, ajudando-os a resolver problemas e incentivar a criatividade.
- Discussão sobre o progresso e desafios: Faça uma pausa no meio da aula para discutir o progresso dos alunos e os desafios que enfrentaram ao trabalhar com materiais recicláveis.
- Reflexão sobre os materiais escolhidos: Pergunte aos alunos como os materiais que eles escolheram ajudam a transmitir a mensagem de sustentabilidade. Como o uso de objetos do cotidiano que normalmente seriam jogados fora pode mudar nossa percepção do valor desses materiais?

- **Aula 5: Finalização, Apresentação e Reflexão**

- Finalização das obras de arte: Dê aos alunos tempo para finalizar suas criações, ajustando os detalhes finais e preparando as obras para apresentação.
- Apresentação das obras pelos alunos: Cada aluno apresentará sua obra à turma, explicando suas escolhas de materiais, a mensagem da obra e o processo criativo. Incentive uma troca de ideias sobre como diferentes alunos interpretaram a sustentabilidade através da arte.
- Feedback coletivo e discussão: Discuta com a turma as diferentes abordagens que foram tomadas. Como cada aluno usou os materiais recicláveis de maneira única? Como a arte pode sensibilizar as pessoas sobre questões ambientais?

- Reflexão final: Conclua a aula falando sobre o impacto da reutilização de materiais no nosso dia a dia e como pequenas ações podem fazer uma grande diferença para o meio ambiente. Discuta como a arte pode ser uma ferramenta poderosa para promover a conscientização ambiental.

Avaliação:

- Participação e envolvimento nas discussões e atividades.
- Criatividade na utilização de materiais recicláveis e inovação nas obras.
- Coerência na comunicação da mensagem sobre sustentabilidade através da arte.
- Reflexão crítica sobre o impacto ambiental e as possíveis soluções artísticas para promover a conscientização.

5.5. Portfólio e Apresentação

Tema: Portfólio e Apresentação - ARTE - 6º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais
- Arte e tecnologias

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Elementos da linguagem
- Processo de criação
- Sistemas de linguagem

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Introduzir o conceito de portfólio como uma coleção de trabalhos artísticos.
- Ensinar os alunos a selecionar, organizar e apresentar seus trabalhos de arte.
- Incentivar a autoavaliação e a reflexão sobre o processo criativo.
- Preparar os alunos para apresentarem suas obras de forma estruturada e confiante.

Conteúdo:

- Definição e propósito de um portfólio artístico.
- Técnicas de seleção e organização de trabalhos.
- Formas de apresentação: oral, visual e digital.
- Reflexão e autoavaliação do processo artístico.

Duração: 4 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 6.5 Portfólio e Apresentação

- Materiais para criação de portfólios físicos (pastas, folhas, capas, etc.).
- Computadores ou tablets para explorar portfólios digitais.
- Projetor ou TV para exibição de exemplos.

Material de Apoio:

<https://periodicos.furg.br/redsis/article/download/11657/8550/39579>

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/16790115-8d99-4aef-bef9-ec904395fbd6/content>

<https://www.scielo.br/j/pee/a/9TFSpL6r85RKPCxy7qKN5dD/>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2019-8.pdf>

Metodologia:

- **Aula 1: Introdução ao Conceito de Portfólio**

- Definição de portfólio: O que é um portfólio e por que ele é importante para artistas e estudantes.
 - Um portfólio é uma coleção organizada de trabalhos que mostra o progresso, as habilidades e a evolução de um artista.
- Exibição de exemplos:
 - Portfólios físicos: Mostre exemplos de pastas ou álbuns onde artistas colecionam seus desenhos, pinturas ou colagens.

<https://www.youtube.com/watch?v=mrlWV8q5l7g>
 - Portfólios digitais: Exiba exemplos de plataformas online usadas para criar portfólios digitais (ex.: Behance, DeviantArt).

<https://www.hockney.com/home>
<https://www.fridakahlo.org/>
- Discussão sobre a importância do portfólio:
 - Registro do progresso: Um portfólio permite que o artista observe como suas habilidades evoluíram ao longo do tempo.
 - Reflexão sobre o trabalho: Ajuda o estudante a analisar o que fez e aprender com isso.
 - Apresentação para os outros: Pode ser usado para mostrar suas habilidades e conquistas.
- Atividade prática:
 - Seleção inicial dos trabalhos: Os alunos começam a escolher as obras que mais gostam ou consideram mais importantes para compor o portfólio.

- **Aula 2: Organização e Seleção dos Trabalhos**

- Critérios de seleção de trabalhos:

- Diversidade: Incluir diferentes técnicas (desenho, pintura, colagem) e temas (autorretrato, natureza, abstração).
- Qualidade: Escolher os trabalhos que mostram habilidades técnicas e criativas.
- Progresso: Mostrar como melhoraram ao longo do ano.
- Discussão sobre organização:
 - Cronológica: Organizar os trabalhos de acordo com a data de criação, mostrando a evolução artística.
 - Por tema: Agrupar os trabalhos por temas (família, paisagens, autorretratos).
 - Por técnica: Agrupar os trabalhos por técnica usada (pintura, desenho a lápis, colagem).
- Atividade prática:
 - Organização dos trabalhos: Ajude os alunos a organizar os trabalhos selecionados em ordem lógica.
 - Formas de apresentação: Introduza a ideia de portfólio físico e digital, e discuta as vantagens de cada formato.

● **Aula 3: Criação do Portfólio**

- Montagem do portfólio físico:
 - Ajude os alunos a organizar suas obras em pastas ou álbuns de maneira limpa e organizada.
 - uma outra forma é criar uma pasta com um papel mais grosso (papel cartão ou cartolina)
- Criação da introdução do portfólio:
 - Os alunos podem criar uma página de introdução, explicando o conceito de seu portfólio e o que ele representa.
 - Destaque a importância da apresentação visual: Mostre como a escolha de cores, fontes e layout pode influenciar a impressão geral.
- Revisão dos portfólios em andamento:

- Feedback individual do professor sobre a organização, seleção de trabalhos e design.

- **Aula 4: Apresentação dos Portfólios**

- Preparação para a apresentação:
 - Dicas sobre como falar com confiança sobre seus trabalhos.
 - Sugira que os alunos expliquem o motivo da escolha de cada obra e como ela representa seu progresso ou estilo.
- Apresentação dos portfólios:
 - Cada aluno apresenta seu portfólio para a turma, destacando as escolhas feitas e a narrativa por trás do portfólio.
 - A turma pode fazer perguntas e dar feedback construtivo.
- Reflexão final:
 - Discuta o que aprenderam com a criação do portfólio e como podem continuar a desenvolvê-lo ao longo dos anos.
 - Explique como o portfólio pode ser usado no futuro (ex.: aplicações para cursos de arte, oportunidades de trabalho ou exposições).

Avaliação:

- Participação ativa nas discussões e atividades.
- Qualidade e diversidade dos trabalhos selecionados para o portfólio.
- Organização e apresentação do portfólio.
- Habilidade de refletir e comunicar sobre o próprio trabalho artístico.

5.6. Representatividade

Tema: Representatividade - ARTE - 7º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais
- Sociedade e meio ambiente

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Matrizes estéticas e culturais
- Patrimônio Cultural
- Sistemas de linguagem

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Introduzir os alunos à análise crítica de como diferentes raças e etnias são representadas na arte e na mídia.
- Discutir o impacto das representações visuais na formação de percepções sobre raça e etnia.
- Incentivar a criação de obras que reflitam a diversidade e a inclusão racial e étnica.
- Compreender os desafios enfrentados por mulheres artistas ao longo da história.
- Reconhecer e valorizar as contribuições de mulheres na arte.
- Analisar como a representação feminina evoluiu nas obras de arte.
- Promover um ambiente de respeito e valorização das diferenças culturais e étnicas.


Conteúdo:

- Representação de raça e etnia na história da arte e na mídia contemporânea.
- Análise de estereótipos raciais e étnicos em obras de arte.
- Criação de obras artísticas inclusivas e representativas.
- Discussão sobre a importância da diversidade na arte e na sociedade.

Duração: 6 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 7.1 Representatividade

- Materiais para criação artística (papel, tinta, lápis de cor, etc.).
- Projetor ou TV para exibição de imagens e vídeos.

Material de apoio:

<https://osprimeirosbrasileiros.mn.ufrj.br/pt/mundo-colonial/armadilha-da-colonizacao/>

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/44477/36478>

<https://artequeacontece.com.br/10-artistas-afrobrasilereiros-que-discutem-o-racismo/>

<http://www.artes.uff.br/uso-improprio/trabalhos-completos/diana-cunha.pdf>

<https://casavogue.globo.com/mostrase xpos/arte/noticia/2023/04/artistas-indigenas.g.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=d0LUwV7vGbQ&t=360s>

<https://www.youtube.com/watch?v=krvJ-c0UZOW&t=355s>

<https://www.youtube.com/watch?v=hmbYIHNwCP4>

<https://www.youtube.com/watch?v=yxWZvQrujJI>

<https://www.youtube.com/watch?v=VUG3f-B77Jw>

<https://www.youtube.com/watch?v=UuHySLi95Ho>

<https://www.youtube.com/watch?v=HkVdes9U67E>

<https://www.youtube.com/watch?v=kfZKwikWSIU>

<https://www.youtube.com/watch?v=zXueFYCDjnk>

<https://www.youtube.com/watch?v=tP74F3zYhWo>

<https://www.youtube.com/watch?v=NmrJfgclRyM&t=10s>

<https://www.youtube.com/watch?v=s6f1OxGSGKk>

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7880273/mod_resource/content/1/Linda_Nochlin - por que nao houv e grandes mulheres artistas%3F.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7880273/mod_resource/content/1/Linda_Nochlin_-_por_que_nao_houv_e_grandes_mulheres_artistas%3F.pdf)

https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/artes/Ana_Cristina_2014_TCC2.pdf

<https://www.todamateria.com.br/obras-frida-kahlo/>

Metodologia:

- **Aula 1 e 2: Introdução à Representação de Raça e Etnia**

- Introdução ao Tema:
 - Inicie a aula perguntando aos alunos o que entendem por "raça" e "etnia", anotando as respostas no quadro para mapear o conhecimento prévio (*acompanhar pelos slides*)
- Apresentação de Obras de Arte:
 - Mostre e contextualize as imagens dos slides dos artistas Debret e Rugendas.
 - Após o fim das imagens, apresente os vídeos dos artistas abaixo:
 - Rosana Paulino: Artista brasileira cujas obras abordam a posição da mulher negra na sociedade, explorando temas de memória e identidade.
- <https://www.youtube.com/watch?v=l7u-mrfq9fs>
 - Denilson Baniwa: Artist
- <https://www.youtube.com/watch?v=HCVmCsXdVv8>
 - Eustáquio Neves: Fotógrafo mineiro que retrata a diáspora africana e as estruturas do racismo no Brasil.
- <https://www.youtube.com/watch?v=id3V8kMT29c>
- Discussão sobre Estereótipos:
 - Apresente imagens da mídia que contenham estereótipos raciais e étnicos.
 - Promova uma discussão sobre como esses estereótipos podem influenciar a percepção e o tratamento de diferentes grupos na sociedade.

- **Aula 3: Análise Crítica de Representações**

Revisão e Aprofundamento:

- Revise os principais pontos discutidos na aula anterior.
- Apresente conceitos de análise crítica de imagens, destacando elementos como cor, composição e contexto histórico.

- Estudo de Caso:
 - Análise em conjunto das obras de Sidney Amaral (*ver nos slides e na pasta de apoio*)
 - Atividade Prática:
 - Solicite que cada aluno esboce uma obra que represente a diversidade étnica e racial de forma inclusiva, incorporando elementos discutidos em aula.
 - Incentive a reflexão sobre como suas escolhas artísticas podem desafiar estereótipos.
- **Aula 4: Análise de Representações femininas na Arte**
- Introdução
 - Discussão Inicial: Pergunte aos alunos se conhecem nomes de artistas famosas e quais obras associam a elas. Isso ajudará a identificar o nível de conhecimento prévio e possíveis lacunas.
 - Contextualização Histórica: Explique que, ao longo da história, muitas mulheres foram desencorajadas ou impedidas de seguir carreiras artísticas devido a normas sociais e restrições de gênero.
 - Apresentação de Artistas Femininas Notáveis
 - Artemisia Gentileschi (1593–1653): Pintora barroca italiana conhecida por obras como "Judite Decapitando Holofernes", que desafiam as convenções de gênero da época.
 - Frida Kahlo (1907–1954): Artista mexicana cujas pinturas exploram temas como identidade, dor e a experiência feminina.
 - Tarsila do Amaral (1886–1973): Pintora brasileira central no movimento modernista, com obras que celebram a cultura nacional.
 - Rosana Paulino (n. 1967): Artista contemporânea brasileira que aborda questões de gênero, raça e identidade em suas obras.
 - Análise de Obras de Arte

- Selecione algumas obras dessas artistas para análise em sala de aula. Discuta com os alunos:
 - Temas Abordados: Quais questões as artistas estão explorando?
 - Técnicas Utilizadas: Como as escolhas artísticas contribuem para a mensagem da obra?
 - Impacto Cultural: Como essas obras desafiaram ou reforçaram normas sociais da época?

- **Aula 5: Criação de Obras Inclusivas**

- Desenvolvimento das Obras:
 - Forneça materiais diversos (tintas, papéis coloridos, etc.) para que os alunos desenvolvam seus esboços em obras finalizadas.
 - Ofereça orientação individual, incentivando a expressão pessoal e a criatividade.
- Reflexão Durante o Processo:
 - Promova momentos de pausa para que os alunos compartilhem seus progressos e desafios, incentivando a troca de ideias e perspectivas.

- **Aula 6: Apresentação e Discussão das Obras**

- Exposição das Obras:
 - Organize uma exposição na sala de aula onde cada aluno apresente sua obra, explicando as escolhas feitas e a mensagem pretendida.
- Feedback Coletivo:
 - Estimule os colegas a fornecerem feedback construtivo, destacando aspectos positivos e sugerindo melhorias.
- Reflexão Final:
 - Conduza uma discussão sobre o impacto das representações artísticas na percepção social de raça e etnia.

- Debata como os aprendizados podem ser aplicados na vida cotidiana para promover inclusão e respeito à diversidade.

Avaliação:

- Participação nas discussões e nas atividades em grupo.
- Capacidade de identificar e discutir estereótipos raciais e étnicos nas artes visuais.
- Qualidade e criatividade nas obras criadas, focando na representação inclusiva.
- Habilidade de refletir sobre o impacto das representações visuais na sociedade.

5.7. Diversidade Cultural e Sociedade

Tema: Diversidade Cultural e Sociedade - ARTE - 7º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Matrizes estéticas e culturais
- Patrimônio Cultural
- Elementos da linguagem

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Introduzir os alunos aos conceitos de diversidade cultural e inclusão social.
- Explorar como a arte pode refletir e celebrar a diversidade cultural.
- Promover a compreensão e valorização das diferentes culturas através de atividades artísticas.
- Estimular a reflexão sobre o papel da arte na promoção da inclusão social.


Conteúdo:

- Conceitos de cultura, diversidade e inclusão.
- Exemplos de manifestações artísticas de diferentes culturas.
- Análise de obras de arte que representam a diversidade cultural.
- Criação artística inspirada por diversas culturas.

Duração: 5 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 7.2 Diversidade Cultural e Sociedade

- Materiais de arte: papéis, lápis de cor, tintas, pincéis, tecidos e elementos decorativos diversos.
- Vídeos curtos ou trechos de documentários sobre manifestações culturais.

Material de apoio:

<https://periodicos.furg.br/divedu/article/download/6376/4291/18818>

<https://www.scielo.br/j/se/a/ngLws5Chz4nfv6qwx7hHGnS/?format=pdf&lang=pt>

<https://www.scielo.br/j/gal/a/kfsqx4XL8qb5FCd7nCqGPzG/?format=pdf&lang=pt>

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/a-diversidade-de-culturas-no-brasil-como-valoriza-las-na-pratica-educativa-da-sala-de-aula>

<https://www.feevale.br/Comum/midias/6db0b227-3d1b-4a8b-9325-e6db54b256bb/A%20PR%C3%81TICA%20NA%20DIVERSIDADE%20CULTURAL.pdf>

<https://www.redalyc.org/pdf/4011/401137448001.pdf>

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unicentro_elianytabordadasilvagregorio.pdf

Metodologia:

● Aula 1: Introdução à Diversidade Cultural

- Discussão Inicial:
 - Perguntas Norteadoras:
 - O que é cultura?
 - Como as culturas podem ser diferentes e semelhantes?
 - Atividade de Abertura:
 - Peça aos alunos que compartilhem exemplos de tradições, costumes, músicas, danças ou festividades que conhecem ou praticam.
 - Utilize um quadro branco ou digital para anotar as contribuições, criando um mapa visual da diversidade cultural presente na turma.
- Definição de Diversidade Cultural:
 - Explique que a diversidade cultural refere-se à variedade de culturas existentes no mundo, cada uma com suas próprias tradições, valores e formas de expressão.
 - Destaque a importância de valorizar e respeitar essa diversidade para promover uma convivência harmoniosa na sociedade.
- Análise das imagens de acordo com os slides:
 - Yinka Shonibare: Apresente suas obras que retratam cenas do colonialismo dentro de um contexto contemporâneo.

https://en.wikipedia.org/wiki/Yinka_Shonibare

<https://yinkashonibare.com/>

- Kehinde Wiley: conhecido por suas pinturas naturalistas de negros que fazem referência ao trabalho das pinturas dos Velhos Mestres

https://en.wikipedia.org/wiki/Kehinde_Wiley

<https://kehindewiley.com/>

- Jaider Esbell: Apresente obras que representam a cultura indígena brasileira, enfatizando a conexão com a natureza e as narrativas tradicionais. Discuta a importância da arte indígena contemporânea na valorização e preservação das culturas originárias.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaider_Esbell

<https://www.brasildefato.com.br/2021/11/03/jaider-esbell-arte-indigena-desperta-uma-consciencia-que-o-brasil-nao-tem-de-si-mesmo>

- **Aula 2: Painel Coletivo sobre Diversidade Cultural**

- Incentivar os alunos a expressarem artisticamente a diversidade cultural, seja de sua própria herança ou de culturas que admiram.
- Materiais Necessários: Papel, lápis de cor, canetinhas, tintas, pincéis, revistas para recorte, cola, tesouras.
- Desenvolvimento:
 - Cada aluno criará uma peça artística que represente uma cultura específica, destacando elementos como vestimentas tradicionais, festividades, alimentos, etc.
 - As obras serão reunidas em um grande painel coletivo, simbolizando a união e o respeito entre as diversas culturas.
- Reflexão Final:

- Promova uma roda de conversa onde os alunos possam compartilhar suas experiências durante a atividade e o que aprenderam sobre as diferentes culturas representadas.

- **Aula 3: Análise de Manifestações Culturais**

- **Revisão dos conceitos:** Recapitule o que foi discutido sobre diversidade cultural e explore como diferentes culturas manifestam sua identidade através de música, dança, vestimentas, festividades e arte.
- **Apresentação de manifestações culturais globais:**
 - Apresente exemplos de músicas tradicionais, como o samba no Brasil, o flamenco na Espanha, e a música indígena na América do Norte.
 - Mostre exemplos de arte e artesanato cultural, como cerâmica africana, trajes típicos japoneses (kimonos) e pintura corporal indígena.
 - Discuta como essas manifestações são expressões dos valores e histórias de uma sociedade.

<https://www.todamateria.com.br/diversidade-cultural/>

https://www.guiadasemana.com.br/viagens-internacionais/galeria/festivals-culturais-incriveis-para-conhecer-ao-redor-do-mundo?utm_source=chatgpt.com

- **Atividade prática:** Os alunos irão escolher uma manifestação cultural que os inspire e criar um desenho ou obra de arte baseada nela. Eles devem destacar padrões, cores e símbolos que representem essa cultura.

- **Aula 4: Criação de Obras Inspiradas na Diversidade Cultural**

- **Planejamento da obra de arte:** Os alunos irão planejar suas criações artísticas, refletindo sobre a cultura escolhida e como irão

representá-la. Eles devem pensar em como usar cores, padrões e símbolos culturais.

- Discussão em grupo: Cada aluno pode compartilhar a cultura que escolheu e como pretende representá-la artisticamente.
- Atividade prática: Início da criação das obras. Dê suporte individual, incentivando os alunos a se aprofundarem nas culturas escolhidas. Ofereça referências visuais, como exemplos de arte tradicional e contemporânea, e ajude-os a utilizar as técnicas adequadas.

- **Aula 5: Finalização e Reflexão sobre Diversidade e Inclusão**

- Finalização das obras: Os alunos finalizam suas criações, adicionando os detalhes finais e aprimorando suas representações culturais.
- Apresentação das obras: Cada aluno apresenta seu trabalho para a turma, explicando por que escolheu essa cultura e o que aprendeu sobre ela durante o processo. A apresentação deve incluir reflexões sobre os aspectos únicos da cultura representada e a importância da diversidade.
- Discussão e feedback coletivo: Promova uma discussão onde os alunos possam dar feedback uns aos outros, refletindo sobre como diferentes culturas foram representadas e a importância de valorizar essas diferenças. Enfatize o respeito e a inclusão.
- Reflexão final: Discuta com os alunos como a arte pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e o respeito à diversidade cultural. Pergunte-lhes como podem aplicar esse entendimento em suas vidas cotidianas.
- Sugestão de vídeo: Um vídeo que mostra como diferentes culturas expressam suas histórias através da arte e como a diversidade enriquece o mundo da arte.

<https://www.youtube.com/watch?v=krvJ-c0UZOW>

<https://www.youtube.com/watch?v=3FOcEL0kXws>

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades.
- Capacidade de reconhecer e aplicar elementos de diferentes culturas em suas criações.
- Originalidade e criatividade na interpretação e representação das culturas.
- Reflexão sobre a importância da diversidade cultural e da inclusão social.

5.8. Emoções e Saúde Mental a partir do Expressionismo

Tema: Emoções e Saúde Mental a partir do Expressionismo - ARTE - 7º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais

Objetos de conhecimento:

- Elementos da linguagem
- Processo de criação
- Matrizes estéticas e culturais
- Artes Integradas

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Introduzir o Expressionismo como um movimento artístico que busca expressar emoções e estados mentais.
- Explorar como a arte pode ser um meio de comunicação de emoções complexas e questões de saúde mental.
- Incentivar os alunos a refletirem sobre suas próprias emoções e a expressá-las de forma artística.
- Promover a compreensão e a discussão sobre a importância da saúde mental e o papel da arte na expressão e cura emocional.


Conteúdo:

- Conceitos básicos do Expressionismo e suas características principais.
- Análise de obras expressionistas famosas (ex.: "O Grito" de Edvard Munch, "Autorretrato com Camisa Amarela" de Anita Malfatti, "Improvisação 28" de Wassily Kandinsky).
- Discussão sobre a expressão de emoções e o impacto da arte na saúde mental.
- Criação de obras artísticas baseadas na expressão de emoções, inspiradas no estilo expressionista.

Duração: 5 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 7.3 Emoções e Saúde Mental a partir do Expressionismo

- Materiais de arte como tintas, pincéis, papéis, lápis de cor e carvão.
- Projetor ou TV para exibição de imagens e vídeos.

Recursos didáticos:

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15486/15486_5.PDF

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/literatura/vanguardas-europeias-expressionismo.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/artes/expressionismo.htm>

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/7544>

<https://revistas.pucsp.br/index.php/polithicult/article/download/23725/17007/61310>

Metodologia:

- **Aula 1: Introdução ao Expressionismo e às Emoções**

- Apresentação do Expressionismo:
 - Apresente o vídeo que resume o movimento expressionista

https://www.youtube.com/results?search_query=expressionismo
- Explique o movimento expressionista, que surgiu no início do século XX, destacando artistas como Edvard Munch, Wassily Kandinsky, e Ernst Ludwig Kirchner.
- Mostre imagens de suas obras e discuta como as emoções intensas são retratadas.
- Discussão:
 - Pergunte aos alunos como as emoções estão representadas nas obras.
 - Como eles percebem o medo, a tristeza ou a alegria? Relacione com a saúde mental, discutindo a importância de expressar sentimentos.
 - Análise de obras expressionistas e como elas refletem estados emocionais intensos e questões de saúde mental.

- **Aula 2: Exploração de Técnicas Expressionistas**

- Revisão dos Conceitos Anteriores:

- Inicie a aula lembrando os principais pontos discutidos anteriormente sobre o Expressionismo e a representação de emoções na arte.
- Pergunte aos alunos o que mais os impressionou ou chamou a atenção na última aula.
- Mostre o vídeo que fala sobre saúde mental e sentimentos

<https://www.youtube.com/watch?v=fiUwgFY-uD4>

○ Discussão sobre Técnicas Expressionistas: Discussão sobre Técnicas Expressionistas:

- Apresente as principais características das técnicas expressionistas, como:
 - Uso intenso e simbólico das cores para evocar emoções específicas.
 - Linhas distorcidas e formas exageradas para transmitir sentimentos de angústia, medo ou alegria.
 - Texturas marcantes e pinceladas expressivas que refletem o estado emocional do artista.
- Mostre exemplos de obras que ilustram essas técnicas, como "O Grito" de Edvard Munch, destacando o uso de cores vibrantes e formas distorcidas para expressar angústia.

○ Análise Coletiva de Obras:

Divida a turma em pequenos grupos e distribua reproduções de diferentes obras expressionistas.

- Usar imagens de Lasar Segall, Iberê Camargo, Flávio de Carvalho, Georges Rouault e Chaim Soutine
- Peça aos grupos que analisem as obras, identificando as técnicas utilizadas e discutindo quais emoções são transmitidas.
- Após a discussão em grupo, reúna a turma para compartilhar as observações, promovendo uma troca de percepções e insights.

○ Atividade Prática: Planejamento de Obras Expressivas :

- Solicite que cada aluno escolha uma emoção pessoal ou estado mental que deseja expressar através da arte.

- Forneça materiais como papel, lápis e borracha para que eles esboquem ideias iniciais de suas futuras obras.
- Incentive-os a pensar nas cores, formas e técnicas que melhor representarão a emoção escolhida, considerando as características estudadas do Expressionismo.
- Circule pela sala, oferecendo orientações individuais e encorajando a exploração criativa.

● **Aula 3: Arteterapia**

Introdução à Arteterapia:

- Definição e princípios básicos da arteterapia.
- Benefícios da expressão artística no tratamento de transtornos mentais.
- Nise da Silveira:
 - Breve biografia: pioneira na introdução da arteterapia no Brasil, Nise da Silveira revolucionou o tratamento psiquiátrico ao utilizar a arte como forma de expressão e terapia para pacientes com transtornos mentais.
<https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/nise-da-silveira-a-psiquiatra-que-inaugurou-a-arteterapia-no-brasil/>
 - Contribuições para a psiquiatria: combateu métodos agressivos, como eletrochoque e lobotomia, substituindo-os por terapias ocupacionais baseadas em expressões artísticas e interação com animais.
<https://brasilescola.uol.com.br/biografia/nise-da-silveira.htm>
 - Fundação do Museu de Imagens do Inconsciente: criado em 1952, o museu abriga obras produzidas por pacientes, evidenciando a importância da arte no tratamento psiquiátrico.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Imagens_do_Inconsciente
 - Encerramento e Preparação para a Próxima Aula:

- Conclua a aula com uma breve reflexão sobre a importância de expressar emoções através da arte e como as técnicas aprendidas podem auxiliar nesse processo.
- Explique que, na próxima aula, os alunos terão a oportunidade de desenvolver suas obras com materiais diversos, como tintas, pincéis e outros recursos artísticos.
- Peça que tragam aventais ou roupas adequadas para atividades de pintura, se possível.

- **Aula 4: Criação de Obras Expressivas**

- Desenvolvimento das obras planejadas na aula anterior, com suporte e orientação individual para os alunos.
- Encorajamento ao uso de cores vibrantes, pinceladas expressivas e formas exageradas para comunicar emoções.
- Discussão sobre como a arte pode ser uma ferramenta para lidar com emoções difíceis e expressar sentimentos.

- **Aula 5: Apresentação e Reflexão sobre Emoções e Arte**

- Apresentação das obras criadas pelos alunos e feedback coletivo.
- Reflexão sobre o processo de criação e como foi expressar emoções através da arte.
- Discussão sobre a importância da saúde mental e como a arte pode ser usada como uma forma de expressão e cuidado pessoal.
- Encerramento com uma atividade de escrita reflexiva sobre o que aprenderam sobre emoções, saúde mental e arte.

Avaliação:

- Participação nas discussões e atividades de grupo, demonstrando compreensão dos conceitos explorados.

- Capacidade de aplicar técnicas expressionistas na criação de obras pessoais que expressam emoções.
- Reflexão crítica sobre as próprias emoções e saúde mental, comunicadas através da arte.
- Criatividade e originalidade na expressão das emoções nas obras criadas.

5.9. A Captura do Momento Inspirada no Impressionismo

Tema: A Captura do Momento Inspirada no Impressionismo - ARTE - 7º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Elementos da linguagem
- Processo de criação
- Matrizes estéticas e culturais

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Introduzir os alunos ao movimento Impressionista e suas principais características.
- Explorar a técnica de captura do momento através da observação direta e do uso de cores e luz.
- Incentivar os alunos a experimentar técnicas impressionistas na criação de suas próprias obras.
- Promover a reflexão sobre como capturar momentos cotidianos pode transformar a percepção do dia a dia.


Conteúdo:

- Introdução ao movimento Impressionista: contexto histórico, principais artistas (Claude Monet, Edgar Degas, Pierre-Auguste Renoir) e suas obras.
- Características do Impressionismo: uso da luz, cores vibrantes, pinceladas soltas, foco no cotidiano e na natureza.
- Técnicas de pintura ao ar livre (en plein air) e captura de cenas cotidianas.
- Criação de obras inspiradas no Impressionismo, focando na captura de momentos fugazes.

Duração: 4 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 7.4 A Captura do Momento inspirada no Impressionismo

- Tintas guache ou aquarela, pincéis, papel para pintura.
- Material para pintura ao ar livre (caso possível).

Material de apoio:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/download/16590/9436/52263>

<https://brasilescola.uol.com.br/artes/impressionismo.htm>

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000300027

<https://mam.org.br/wp-content/uploads/2017/06/impressionismoPort.pdf>

Metodologia:

Aula 1: Introdução ao Impressionismo

- Recursos Visuais:
 - Apresente reproduções de obras emblemáticas do Impressionismo, como "Impressão, nascer do sol" de Claude Monet, "O Almoço dos Remadores" de Pierre-Auguste Renoir e "A Aula de Dança" de Edgar Degas.
- Atividade Interativa:
 - Debate sobre o Cotidiano na Arte: Após a apresentação das obras, divida os alunos em grupos e peça que discutam como os artistas impressionistas retrataram cenas do cotidiano.
 - Incentive-os a identificar elementos comuns nas pinturas e a relacioná-los com momentos de suas próprias vidas.

Aula 2: Técnicas Impressionistas e Planejamento da Obra

- Demonstração Prática:
 - Pinceladas Soltas e Cores Vibrantes: Mostre o vídeo onde é feita uma demonstração de como os impressionistas utilizavam pinceladas rápidas e cores puras para capturar a luz e o movimento.
 - Permita que os alunos experimentem essas técnicas em pequenos exercícios antes de iniciarem suas próprias obras.

<https://www.youtube.com/watch?v=tE2YsHm-NVg>

- Planejamento da Obra:
 - Escolha do Tema: Oriente os alunos a selecionar uma cena cotidiana que desejam retratar, como um momento no parque, uma paisagem

urbana ou uma atividade familiar. Discuta a importância da luz natural e como ela pode influenciar a atmosfera da pintura.

Aula 3: Criação Prática Inspirada no Impressionismo

- Atividade Prática:
 - Pintura ao Ar Livre (En Plein Air): Se possível, organize uma sessão de pintura ao ar livre, permitindo que os alunos experimentem a técnica impressionista de capturar a luz natural e as nuances do ambiente em tempo real. Caso não seja viável, utilize fotografias de paisagens locais como referência.
- Suporte Individual:
 - Aplicação das Técnicas: Durante a atividade, ofereça orientação personalizada, ajudando os alunos a aplicar as técnicas de pinceladas soltas, mistura de cores e representação da luz em suas pinturas.

Aula 4: Apresentação e Reflexão sobre as Obras Criadas

- Exposição das Obras:
 - Galeria de Arte na Sala de Aula: Organize uma exposição das pinturas dos alunos, permitindo que eles apreciem os trabalhos uns dos outros. Incentive-os a observar como cada colega capturou diferentes momentos e atmosferas.
- Reflexão Escrita:
 - Diário Artístico: Peça aos alunos que escrevam um breve relato sobre sua experiência ao criar a obra impressionista, destacando os desafios enfrentados, as técnicas utilizadas e o que aprenderam sobre a captura do momento na arte.

Avaliação:

- Participação ativa nas discussões e atividades práticas, demonstrando compreensão dos conceitos do Impressionismo.

- Aplicação das técnicas impressionistas na criação das obras, com foco na captura do momento e no uso da luz e cor.
- Originalidade e criatividade na expressão de cenas cotidianas através da arte.
- Reflexão crítica sobre o processo de criação e o impacto do movimento Impressionista.

5.10. Carreiras em Arte

Tema: Carreiras em Arte - ARTE - 7º ano

Eixos temáticos:

- O eu, o outro e o mundo
- Manifestações estéticas e culturais
- Arte e tecnologias

Objetos de conhecimento:

- Contextos e práticas
- Materialidades
- Processo de criação
- Artes Integradas
- Patrimônio Cultural

Habilidades:

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Objetivos:

- Introduzir os alunos a diversas carreiras dentro do campo das artes visuais e suas interseções com outras áreas.
- Estimular a reflexão sobre o papel do artista na sociedade e as possibilidades de atuação no mercado de trabalho.
- Incentivar o desenvolvimento de habilidades práticas que possam ser aplicadas em contextos profissionais artísticos.

Conteúdo:

- Introdução às carreiras em arte: artista visual, curador, designer gráfico, ilustrador, fotógrafo, conservador, entre outros.
- Discussão sobre habilidades e competências necessárias para cada carreira.
- Análise de casos de sucesso e trajetórias de artistas e profissionais da arte.
- Desenvolvimento de um projeto artístico com foco em uma possível carreira em arte.

Duração: 4 aulas (50 minutos cada)

Recursos didáticos:

- Apresentação com imagens de artistas disponível no link:

 7.5 Carreiras em Arte

- Exemplos de portfólios e trabalhos profissionais em arte.
- Materiais de desenho, colagem, design digital ou outros relacionados ao projeto artístico.

Material de apoio:

<https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/47efa2f7-4379-46ef-8489-9febd87b640/content>

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/download/1735/953>

<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/download/1212/316/3433>

<https://periodicos.uff.br/pca/article/view/13184/pdf>

<https://journals.openedition.org/rccs/1209?lang=en>

Metodologia:

● Aula 1: Introdução às Carreiras em Arte

- Apresentação das diversas carreiras possíveis no campo das artes visuais.
- Recursos Visuais:
 - Apresente vídeos que exploram diversas profissões no campo das artes visuais.

<https://www.youtube.com/watch?v=TQHeAPenBgw>

<https://www.youtube.com/watch?v=tWX56ninduU>

<https://www.youtube.com/watch?v=cDFqYEOkzTw>

<https://www.youtube.com/watch?v=318RVy5YDa8>

- Discussão Interativa:
 - Após a exibição dos vídeos, promova uma discussão sobre as diferentes carreiras apresentadas, incentivando os alunos a compartilharem suas percepções e interesses.
- Atividade de Reflexão:
 - Peça aos alunos que escolham uma carreira artística que os atraia e escrevam um breve parágrafo sobre o motivo de sua escolha, destacando as habilidades que acreditam possuir ou desejam desenvolver para seguir nessa profissão.

● Aula 2: Explorando Habilidades e Competências

- Exercício de Autoconhecimento:
 - Oriente os alunos a preencherem um questionário que os ajude a identificar suas habilidades artísticas, como criatividade, comunicação visual e inovação.

- O objetivo deste questionário é auxiliar os alunos a identificarem suas habilidades, interesses e áreas de afinidade dentro do campo das artes.
- Estrutura do Questionário:
 - Identificação de Habilidades:
 - Liste as atividades artísticas que você já praticou (por exemplo, desenho, pintura, escultura, fotografia, etc.).
 - Quais dessas atividades você mais gosta de realizar?
 - Em quais dessas atividades você sente que tem mais facilidade ou talento?
 - Preferências Pessoais:
 - Você prefere trabalhar sozinho ou em grupo quando realiza projetos artísticos?
 - Gosta de seguir instruções específicas ou prefere criar livremente?
 - Tem interesse em aprender novas técnicas artísticas?
 - Interesses em Carreiras Artísticas:
 - Qual profissional da área de arte você admira e por quê?
 - Em qual ambiente você se imagina trabalhando no futuro (por exemplo, estúdio, agência de publicidade, escola, etc.)?
 - Está disposto a enfrentar desafios e críticas construtivas para aprimorar suas habilidades artísticas?
 - Reflexão Pessoal:
 - Descreva uma experiência artística que foi significativa para você.
 - Como você lida com dificuldades ou bloqueios criativos durante a realização de um projeto artístico?
 - O que motiva você a continuar se dedicando às atividades artísticas?
- **Aplicação do Questionário:**
 - Individualmente: Os alunos respondem ao questionário de forma reflexiva, incentivando a autoanálise.

- Discussão em Grupo: Após a conclusão, promova uma discussão onde os alunos possam compartilhar suas respostas, se sentirem confortáveis, e identificar habilidades comuns ou complementares entre os colegas.
- Este questionário visa proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda de suas próprias habilidades e preferências, auxiliando-os na identificação de possíveis caminhos profissionais no campo das artes que estejam alinhados com seus interesses pessoais.
- Discussão sobre Portfólio:
 - Explique a importância de um portfólio artístico e mostre exemplos de portfólios profissionais, destacando como a apresentação das obras pode influenciar oportunidades de carreira.

● **Aula 3: Desenvolvimento de um Projeto Artístico Profissional**

- Escolha da Carreira Artística:
 - Cada aluno seleciona uma carreira no campo das artes que deseja explorar (por exemplo, ilustrador, designer gráfico, escultor, fotógrafo, etc.).
- Definição do Projeto:
 - Com base na carreira escolhida, o aluno define um projeto específico. Por exemplo:
 - Ilustrador: Criar uma série de ilustrações para um livro infantil.
 - Designer Gráfico: Desenvolver um pôster promocional para um evento fictício.
 - Escultor: Modelar uma pequena escultura em argila representando uma figura humana ou abstrata.
 - Fotógrafo: Realizar uma série de fotografias temáticas sobre a natureza ou vida urbana.
- Planejamento:
 - Esboçar ideias iniciais e definir os materiais necessários.

- Estabelecer um cronograma para a execução do projeto dentro do tempo disponível.
- Execução:
 - Os alunos começam a trabalhar em seus projetos, aplicando técnicas relevantes à carreira escolhida.
 - O professor oferece orientação personalizada, auxiliando na aplicação de técnicas e na superação de desafios.
- Documentação do Processo:
 - Os alunos registram as etapas do desenvolvimento do projeto, seja por meio de anotações, fotografias ou vídeos curtos, para posteriormente refletirem sobre o processo criativo.

● **Aula 4: Apresentação dos Projetos e Reflexão**

- Preparação para a Apresentação:
 - Os alunos finalizam seus projetos e preparam uma breve apresentação oral, explicando:
 - A carreira artística escolhida e o motivo da escolha.
 - O conceito e objetivo do projeto desenvolvido.
 - As técnicas e materiais utilizados.
 - Desafios enfrentados e soluções encontradas durante o processo.
- Apresentação:
 - Organize a sala de aula como uma galeria ou espaço de exposição.
 - Cada aluno apresenta seu projeto para a turma, compartilhando suas experiências e aprendizados.
- Feedback Coletivo:
 - Após cada apresentação, abra espaço para perguntas e comentários dos colegas.
 - Incentive o feedback construtivo, destacando pontos fortes e sugerindo melhorias.

- Reflexão Escrita:
 - Após as apresentações, peça aos alunos que escrevam uma breve reflexão sobre:
 - O que aprenderam sobre a carreira artística explorada.
 - Como a experiência influenciou sua percepção sobre trabalhar com arte.
 - Quais habilidades desejam aprimorar no futuro.

Avaliação:

- Participação nas discussões e nas atividades propostas.
- Clareza na apresentação dos projetos e no entendimento das carreiras exploradas.
- Capacidade de conectar interesses pessoais com as oportunidades profissionais no campo da arte.
- Reflexão crítica sobre as carreiras em arte e o papel do portfólio como ferramenta de apresentação profissional.

6. Percepções

Durante o desenvolvimento deste projeto (ao longo do ano de 2024), tive a oportunidade de aplicar essas aulas planejadas e observar diretamente os impactos da proposta na prática. Essas experiências trouxeram ideias valiosas e me permitiram ajustar e complementar os planos de aula com base nas dinâmicas reais da sala, nas necessidades dos alunos e nos desafios enfrentados durante a execução.

Um ponto que ficou claro pra mim é que os resultados desse trabalho não serão alcançados de forma imediata. O desenvolvimento de uma compreensão mais profunda sobre os conceitos da arte, da cultura visual e do desenho exige continuidade, repertório e prática ao longo do tempo. A sequência de aulas planejadas precisa ser vista como parte de um processo educacional mais amplo, que pode levar anos para mostrar resultados plenos na formação crítica e criativa dos estudantes.

Contudo, os primeiros passos já evidenciam potenciais transformadores. Incorporar os princípios da cultura visual tornou as aulas mais interessantes e conectadas ao cotidiano dos estudantes, retendo a atenção deles por mais tempo. Eles demonstraram maior engajamento nas discussões, mais curiosidade sobre os temas propostos e uma participação mais ativa nas atividades práticas. Essa mudança reforça a importância de trazer conteúdos significativos e alinhados com as realidades e vivências dos estudantes.

Também percebi que, ao explorar temas como identidade, diversidade cultural e história da arte de maneira mais contextualizada, os alunos se sentiram mais motivados a compartilhar suas perspectivas e a se envolver criativamente. Abaixo alguns exemplos de autorretrato feito pelos estudantes do sexto ano:



Figura 5 - Autorretratos produzidos pelos sextos anos

Podemos perceber pelas imagens acima que eles conseguiram trazer os elementos comuns às suas rotinas, como a pipa, as roupas de times de futebol e personagens de desenhos animados. Algumas noções sobre enquadramento foram respeitadas em alguns casos.

Para a atividade de família, primeiro desafiei aos estudantes que escrevessem algo sobre suas próprias famílias com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da atividade de desenho fazendo com que eles pensassem antes sobre o assunto. No ensino público, é comum termos muita dificuldade com escrita ainda no sexto ano, mas o meu interesse era mais em fazê-los pensar criticamente do que na articulação do texto.

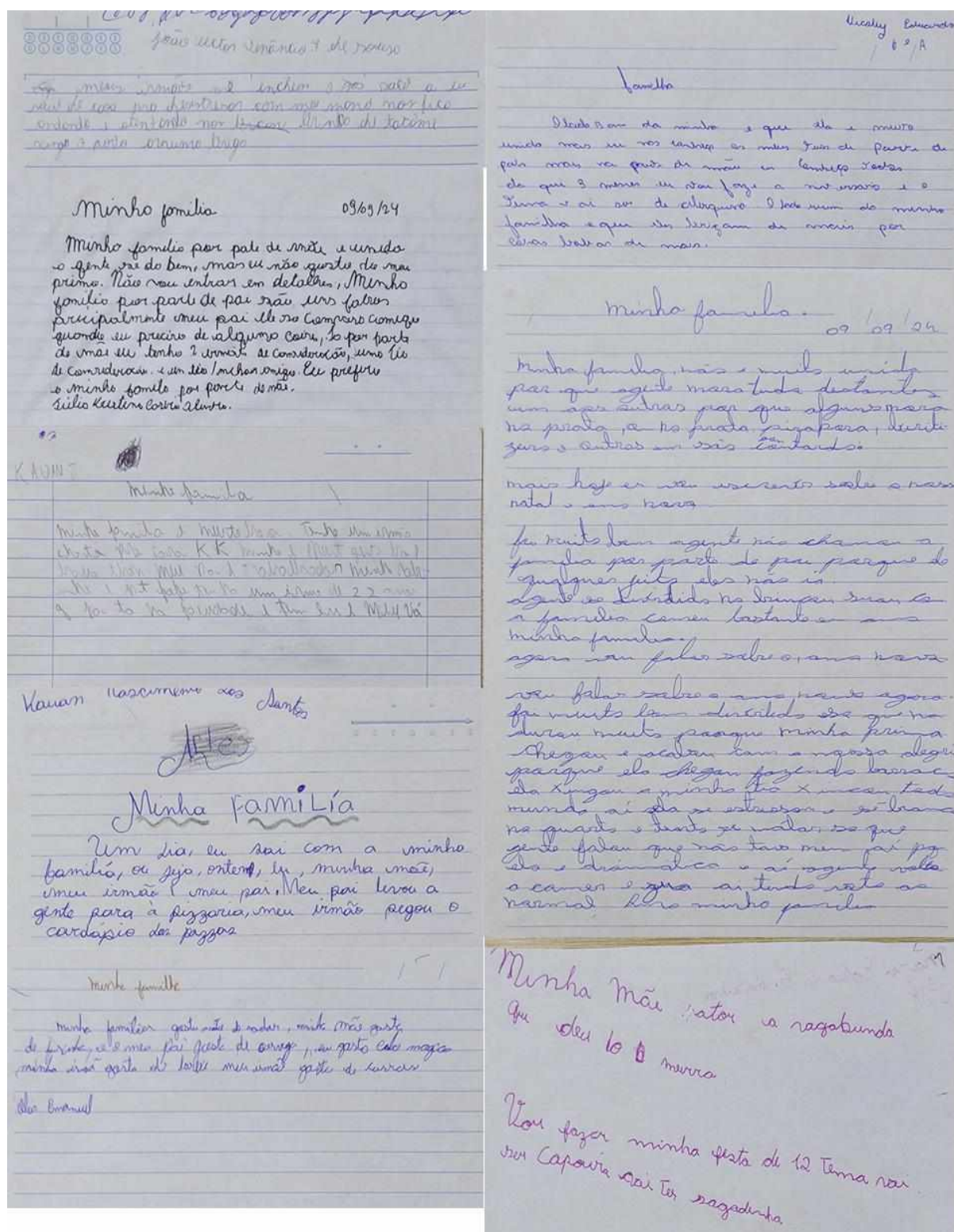


Figura 6 - Textos sobre família produzidos pelos sextos anos

Durante a produção da atividade de desenho, percebi que existe uma dificuldade por parte das crianças em desenhar várias pessoas em um único papel. Acredito que isso aconteça por alguns fatores: a falta do esboço para iniciar o

planejamento do desenho, eles ainda não possuem ainda uma referência de comparativos de tamanho, podemos ver que em alguns casos todas as pessoas da família possuem a mesma altura ou a relação entre casa, flores e pessoas que só é permitida nesse universo do desenho, ou ainda desenhos que ficam travados e não são finalizados.



Figura 7 - Desenhos da aula sobre família feitos pelos sextos anos

É bastante claro que existe uma evolução grande do sexto para o sétimo ano. Os trabalhos dos sétimos possuem uma ideia mais clara sobre os temas, eu acredito que faça parte de certa maturidade desenvolvida de um ano para o outro. As aulas foram um pouco mais produtivas, sendo que os estudantes se interessavam obstatente pelos temas e já compreenderam melhor as simbologias dentro de cada tema.

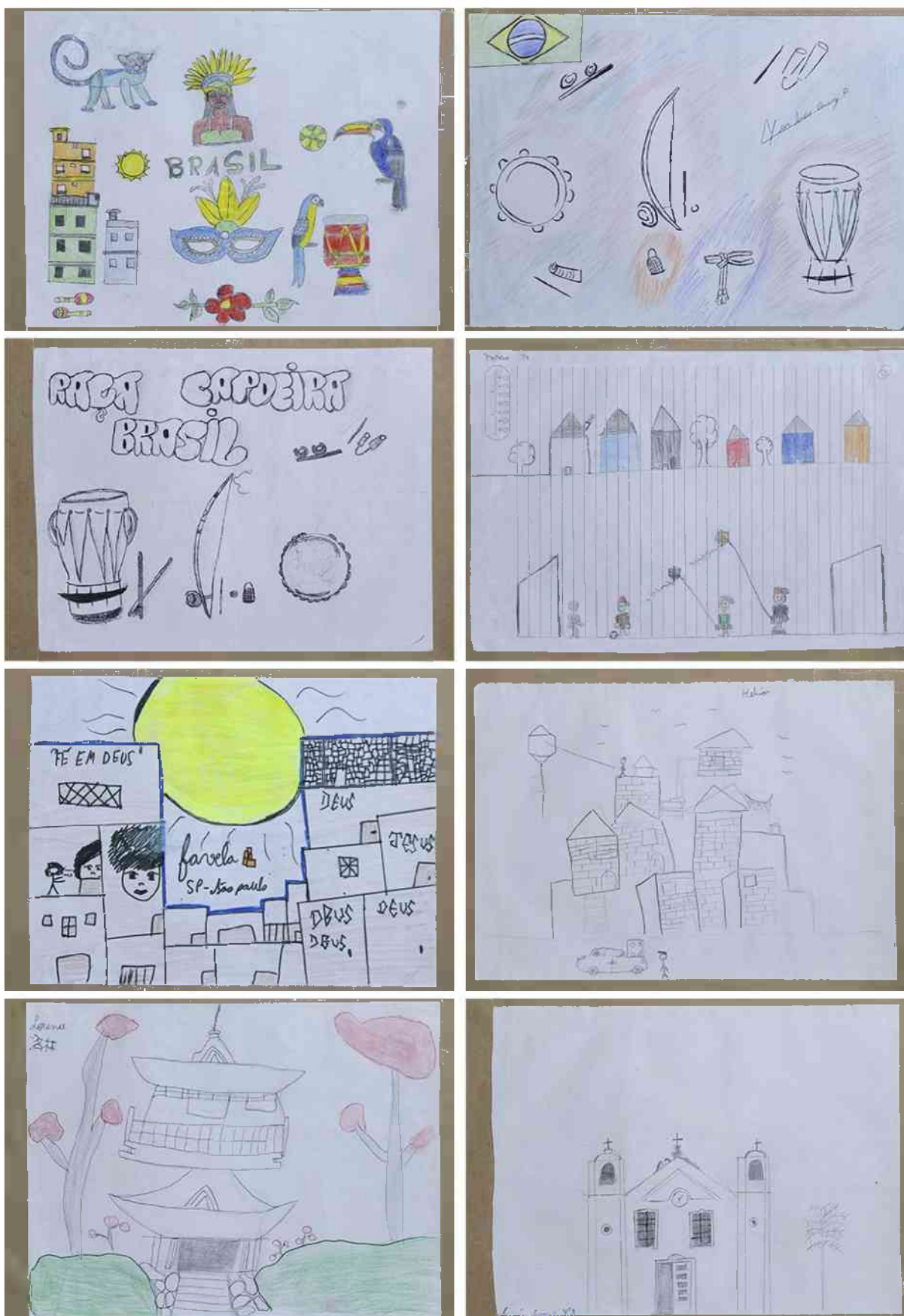


Figura 8 - Desenhos da aula representatividade feitos pelos sétimos anos

Na atividade sobre representatividade e diversidade cultural, foi visível uma certa variedade de temas, embora de um modo geral relacionados às imagens utilizadas como referências durante as aulas. Temas como a periferia e capoeira são constantes durante as aulas, assim como temas relacionados ao universo dos animes e da cultura coreana. O sétimo ano, de uma forma geral, consegue pensar em uma organização dos elementos do desenho melhor distribuída dentro do suporte.



Figura 9 - Desenhos da aula diversidade cultural feitos pelos sétimos anos

Durante a atividade de pintura, os estudantes foram convidados a trabalhar ao ar livre, conforme alguns exemplos estudados em aula. Como a escola possui um espaço restrito, a maioria das atividades seguiu caminhos parecidos, com as mesmas árvores sendo vistas em vários trabalhos mas ainda assim algumas

variedades de percepções sobre os mesmos objetos, hora mais longe, hora mais próximo.



Figura 10 - Pinturas da aula sobre impressionismo feitos pelos sétimos anos

Alguns tipos de desenhos são muito comuns em qualquer atividade durante as aulas. A estética dos animes/mangás (que seriam os desenhos animados ou história em quadrinhos japoneses) é extremamente utilizada, mesmo que fuja do tema das aulas, percebo que esse é um tipo de desenho na zona de conforto deles, que eles já estão habituados a fazer. Outro desenho que sempre aparece nos trabalhos é o símbolo do *Yin-yang* (conceito do taoismo que expõem a dualidade de

tudo que existe no universo) que é muito utilizado para se referenciar à facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital é uma gangue criminosa também conhecida como "Partido do Crime") que atuam pelo bairro onde a escola está localizada. O símbolo é frequentemente representado ao lado de números como o "1533" (correspondente a ordem das letras da facção no alfabeto), ou o "244" (artigo do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que estabelece regras para a condução de motocicletas, motonetas e ciclomotores), que representa o crime por empinar moto.

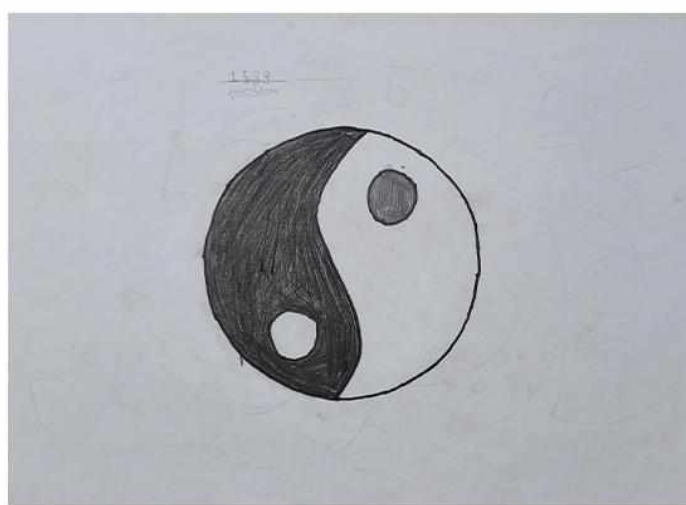
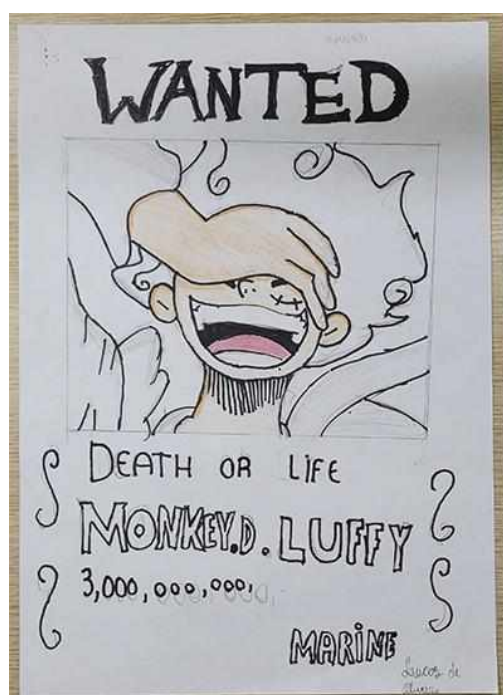


Figura 11 - Desenhos realizados em aula pelos sétimos anos

A experiência prática também me mostrou a necessidade de flexibilidade no planejamento. Ao longo das aulas, percebi que alguns temas precisavam ser aprofundados, enquanto outros poderiam ser ajustados para melhor se adequarem ao ritmo e ao interesse da turma. Esses ajustes foram fundamentais para manter a relevância e a eficácia do ensino.

Em resumo, o teste das atividades práticas reafirmou a relevância da cultura visual como abordagem pedagógica e reforçou a importância de um planejamento dinâmico, que se adapta às necessidades dos alunos. Este é um processo contínuo, e estou confiante de que, com a sequência e o refinamento desse material, ele

poderá contribuir significativamente para o ensino de artes visuais e para o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes.

7. Conclusão

A elaboração deste material didático pedagógico, fundamentado nos conceitos da cultura visual e do desenho, reafirma o papel transformador da educação artística na formação dos alunos do ensino fundamental II. Os temas abordados foram escolhidos com o objetivo de estimular a criatividade, a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes com questões do mundo atual, com informações culturais e históricas.

Ao longo do desenvolvimento do material, busquei criar um recurso capaz de criar diálogo diretamente com a realidade dos estudantes, gerando uma conexão significativa entre a arte e o cotidiano, e que pudesse ser aplicada com poucos materiais para que possa ser replicado. Os planos de aula apresentados para os 6º e 7º anos são exemplos práticos dessa abordagem, integrando teoria e prática de forma dinâmica e contextualizada.

Este projeto não se limita a oferecer ferramentas pedagógicas, mas propõe uma transformação na forma como a arte é ensinada e vivenciada, destacando sua importância como veículo de expressão e compreensão do mundo. Além disso, ao enfatizar a inclusão, a diversidade e a interdisciplinaridade, o material contribui para uma educação mais abrangente e sensível às demandas contemporâneas.

Por fim, este trabalho reforça o potencial da arte como meio de desenvolvimento pessoal e social, e espera-se que os materiais desenvolvidos sirvam como inspiração para futuros projetos que ampliem as possibilidades do ensino de arte nas escolas.

8. Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino do desenho e da arte no Brasil**. NAVA, v. 7, n. 1 e 2 2018. <https://doi.org/10.34019/2525-7757.2019.v4.32059>

BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o Desenho**: educadores, política e história. São Paulo: Cortez. 2015. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/31391/2/ULFBA_MATERIAPRIMA5_p20-36.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

CARDOZO, Guilherme Lima. **O pós-estruturalismo e suas influências nas práticas educacionais: a pesquisa, o currículo e a “desconstrução”**. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 4, jan/jul. 2014. <https://doi.org/10.12957/pr.2014.14117>

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

DIAS, Belidson. **O i/mundo da educação da cultura visual**. Brasília: Editora da pós-graduação em arte da Universidade de Brasília, 2011. <https://doi.org/10.26512/9788589698269>

FERRARINI, Maria Cristina Luiz. **(Re)Pensar as imagens das práticas escolares**. São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/75191456/Re_pensar_as_imagens_nas_pr%C3%A1ticas_escolares?source=swp_share. Acesso em: 24 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. <http://dx.doi.org/10.18542/cs.v3i1.7894>

FREISLEBEN, Jéssica Maria; VALLE, Lutiere Dalla; CASSOL, Márcia Silveira. **Pedagogias culturais e proposições pedagógicas**: Experimentações artísticas com crianças do tempo presente. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 24, 2021. <https://doi.org/10.5212/olharprofr.v.24.17634.077>

MAGALHÃES, Ana Luiza Emerich. **Materiais didático-pedagógicos para o ensino/aprendizagem em arte**: relações no contexto escolar. Escola de Belas Artes - Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/31221>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MARTINS, Raimundo. **Porque e como falamos da cultura visual?**. Visualidades, Goiânia, v. 4, n. 1/2, jan./dez. 2006. <https://doi.org/10.5216/vis.v4i1ei2.17999>

MARTINS, Raimundo. **Hipervisualização e territorialização**: questões da Cultura Visual. Educação & Linguagem, v. 13, n. 22, Julho/Dezembro. 2010. <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v13n22p19-31>

MARTINS, Raimundo. **Rumos e rotas da imagem e da arte na educação**. R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 14, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18776>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Cultura visual e infância**: quando as imagens invadem a escola.... Santa Maria: Editora UFSM. 2010

MARTINS M, Celeste Ferreira Dias. **“Não sei desenhar” - Implicações no Desvelar/Ampliar do Desenho na Adolescência**. ECA - USP. São Paulo. 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/6280268/_N%C3%83O_SEI_DESENHAR_?source=swp_share. Acesso em: 24 jul. 2025.

MARTINS S, de Fátima Antunes; GARCIA, Cláudio Luiz. **Os desafios na escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE - Artigos**. Paraná. 2014

MENDONÇA, Rosa Helena *et al.* Salto para o Futuro - Cultura Visual e Escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, Boletim 09 - Agosto. 2011. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/isabeldantas/festa-e-ludicidade/arte-educacao/imagem-identidade-e-escola.-martins-raimundo>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MONTEIRO, Rosana Horio. **Cultura visual: definições, escopo, debates**. Domínios da Imagem, Londrina, v. 1, n. 2, maio de 2008. <https://doi.org/10.5433/2237-9126.2008v2n2p129>

OLIVEIRA, Alessandra Alves de. **O desenho no ensino/aprendizagem de artes visuais no ensino fundamental II**. UFMG. Lagoa Santa, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/36544>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, maio/agosto. 2006. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742006000200009>

TEUBER, Mauren. **Materiais didáticos destinados a professores de artes visuais**: questões para a pesquisa e para a formação do professor. Anais do III Encontro do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Formação Continuada. Faculdade de Artes do Paraná - Curitiba/PR. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/3122>. Acesso em: 24 jul. 2025.

TSUHAKO, Yaeko Nakadakari. **O ensino do desenho como linguagem**: em busca da poética pessoal / Yaeko Nakadakari Tsuhako. – Marília, 2016. <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-195-9>

WIGGERS, Halbertina Roecker; FELDHAUS, Marcelo. **Cotidiano e visualidades**: quando as imagens invadem a escola. Revista da FUNDARTE, Montenegro, nº 36, julho/dezembro. 2018. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/500>. Acesso em: 24 jul. 2025.